



BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstrações Financeiras Trimestrais

30 de junho de 2010

## COMENTÁRIOS SOBRE O DESEMPENHO DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2010

Senhores(as) Acionistas,

A BM&FBOVESPA S.A. submete à apreciação de V.Sas. os Comentários da Administração referentes às atividades desenvolvidas no segundo trimestre de 2010.

### DESEMPENHO OPERACIONAL

Entre os principais destaques do segundo trimestre de 2010, apontamos os volumes totais no Segmento BM&F, que apresentou aumento de 6,3% em relação ao trimestre anterior, enquanto o do Segmento Bovespa cresceu 4,6%. Já as médias diárias cresceram 2,8% no Segmento BM&F e 1,3% no Segmento BOVESPA na comparação entre o 1T10 e o 2T10.

No segmento BM&F, destaca-se o aumento do volume negociado por investidores de alta frequência, que atingiu 6,0% do total no período, bem como a utilização do DMA (Acesso Direto ao Mercado), que respondeu por 17,6% do volume total negociado. Além disso, especificamente no mês de abril, tivemos o segundo maior volume de nossa história, alcançando uma média de 3,05 milhões de contratos negociados por dia.

Já no segmento Bovespa, o destaque fica por conta da elevação da participação dos investidores institucionais locais, que representaram 34,6% do volume negociado no período, ante uma participação de 29,9% no 1T10. Vale destacar que o desempenho do volume em maio, cuja média negociada alcançou R\$7,28 bilhões, contribuiu para manter a média diária em R\$6,7 bilhões, uma vez que o volume de junho sofreu os efeitos da redução da capitalização média de mercado das companhias listadas e dos jogos da copa do mundo.

A seguir, apresenta-se o detalhamento do desempenho operacional da Companhia.

### Segmento BM&F

O volume médio diário de contratos negociados no 2T10 cresceu 54,2% em relação ao mesmo período de 2009, tendo passado de 1,64 milhão para 2,52 milhões, recorde histórico do segmento. Essa alta deve-se, principalmente, aos aumentos de 70,5% nos volumes negociados de contratos de taxas de juros em reais e de 33,3% no caso dos contratos de taxa de câmbio.

No 2T10, o volume negociado de contratos de taxa de juros foi positivamente influenciado pela diversidade de expectativas do mercado em relação à atuação do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) que já ajustou a taxa básica de juros três vezes este ano, com duas altas de 0,75 ponto percentual e uma alta de 0,50 ponto percentual, o que elevou a Selic para 10,75%. Outros fatores que impactaram o volume negociado foram: o aumento da exposição a risco do mercado bancário (crescimento do volume de crédito não direcionado) e a elevação do patrimônio dos fundos de investimento, principalmente dos fundos multimercado.

Além disso, o número médio de contratos de taxa de juros em aberto cresceu 172% no 2T10 em relação ao 2T09. Entre o 1T10 e o 2T10, o volume negociado subiu 2,8%, com destaque para o crescimento dos contratos de Índices de Ações e dos Mini contratos, ambos em 16,6%.

#### Segmento BM&F - Evolução do Volume Médio Diário Negociado (milhares de contratos)

	2T10	2T09	1T10	Var. 2T10/2T09	Var. 2T10/1T10	1S10	1S09	Var. 1S10/1S09
Taxas de Juros em R\$	1.635,7	959,3	1.605,8	70,5%	1,9%	1.621,0	910,5	78,0%
Taxas de Câmbio	603,5	452,6	589,8	33,3%	2,3%	596,8	415,6	43,6%
Índices de Ações	99,3	80,1	85,2	24,1%	16,6%	92,3	76,4	20,9%
Taxas de Juros em US\$	84,5	73,9	77,9	14,3%	8,5%	81,2	83,2	-2,4%
Commodities	10,1	9,4	11,5	7,2%	-12,2%	10,8	9,8	10,7%
Mini Contratos	79,5	51,2	68,2	55,2%	16,6%	73,9	51,2	44,4%
Balcão	10,8	9,8	15,3	9,7%	-29,6%	13,0	7,3	78,0%
<b>Total</b>	<b>2.523,4</b>	<b>1.636,3</b>	<b>2.453,6</b>	<b>54,2%</b>	<b>2,8%</b>	<b>2.489,0</b>	<b>1.554,0</b>	<b>60,2%</b>

Fonte: BM&FBOVESPA.

A Receita Média por Contrato (RPC) do Segmento BM&F foi de R\$1,14 no 2T10, 17,5% inferior à do 2T09. Tal queda frente ao 2T09 se deve:

- ✓ à maior intensidade do volume negociado de Contratos de Taxa de Juros em Reais que possuem uma RPC inferior aos demais produtos;
- ✓ à valorização cambial de 18%<sup>1</sup>, que impactou negativamente o preço médio dos contratos de taxa de câmbio, de taxas de juros em dólares e dos contratos de *commodities*, uma vez que os preços desses contratos são referenciados em US\$, levando a uma queda de 21,2%, 29,3% e 10,7% nas RPCs, respectivamente;
- ✓ ao aumento do volume, uma vez que a política de preço considera um desconto progressivo de acordo com o volume negociado pelos investidores; e
- ✓ aos descontos concedidos aos participantes para o uso do DMA e para os investidores de alta frequência, cuja participação têm crescido substancialmente nos últimos meses.

Em relação à evolução entre o 1T10 e o 2T10, a RPC subiu 1,7%, principalmente devido aos efeitos dos contratos de Taxa de Juros em R\$, cuja RPC subiu 8%.

<sup>1</sup> Média da taxa de câmbio que foi referência para os contratos de futuro e opções de câmbio caiu de R\$2,155 para R\$1,775.

### Segmento BM&F - Evolução da Receita Média por Contrato (RPC) (R\$)

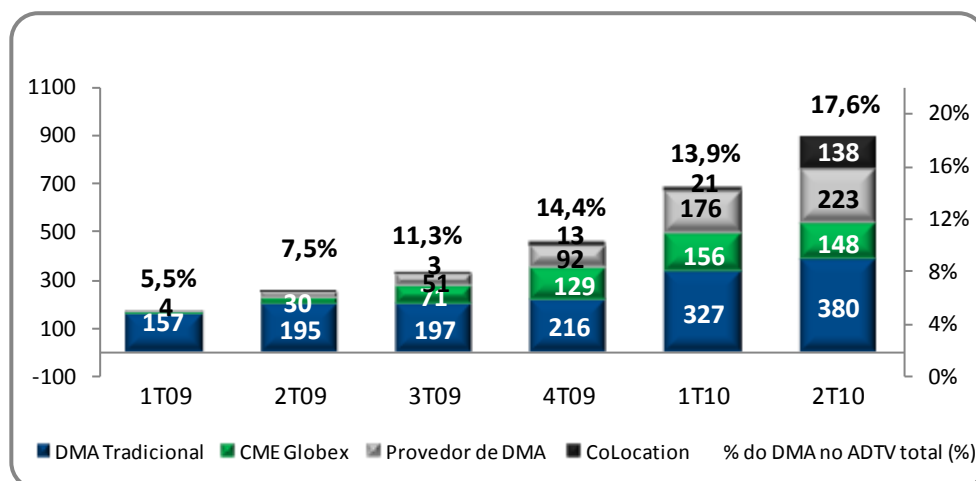
	2T10	2T09	1T10	Var. 2T10/2T09	Var. 2T10/1T10	1S10	1S09	Var. 1S10/1S09
Taxas de Juros em R\$	0,91	0,94	0,84	-3,8%	8,0%	0,87	0,91	-4,6%
Taxas de Câmbio	1,84	2,33	1,93	-21,2%	-4,7%	1,88	2,37	-20,7%
Índices de Ações	1,52	1,78	1,53	-14,8%	-0,8%	1,52	1,68	-9,2%
Taxas de Juros em US\$	1,16	1,64	1,22	-29,3%	-4,5%	1,19	1,60	-25,6%
Commodities	2,11	2,36	1,88	-10,7%	12,1%	1,99	2,21	-10,2%
Mini Contratos	0,13	0,20	0,13	-34,0%	-3,4%	0,13	0,19	-31,0%
Balcão	1,77	1,76	1,53	0,9%	16,1%	1,63	1,90	-14,2%
<b>Total</b>	<b>1,14</b>	<b>1,39</b>	<b>1,13</b>	<b>-17,5%</b>	<b>1,7%</b>	<b>1,14</b>	<b>1,37</b>	<b>-17,0%</b>

Fonte: BM&FBOVESPA.

### Evolução do DMA

O volume gerado via DMA alcançou 17,6%<sup>2</sup> no 2T10, tendo apresentado o volume médio diário recorde de 889 mil contratos (compras + vendas), com o DMA Tradicional ainda sendo o principal canal utilizado pelos investidores. No entanto, os demais modelos de DMA – Provedor e em especial o Co-location - têm apresentado crescimento mais intenso nos últimos meses, como mostra o gráfico abaixo.

**Evolução da negociação via DMA**  
Volume Médio Diário em milhares de contratos



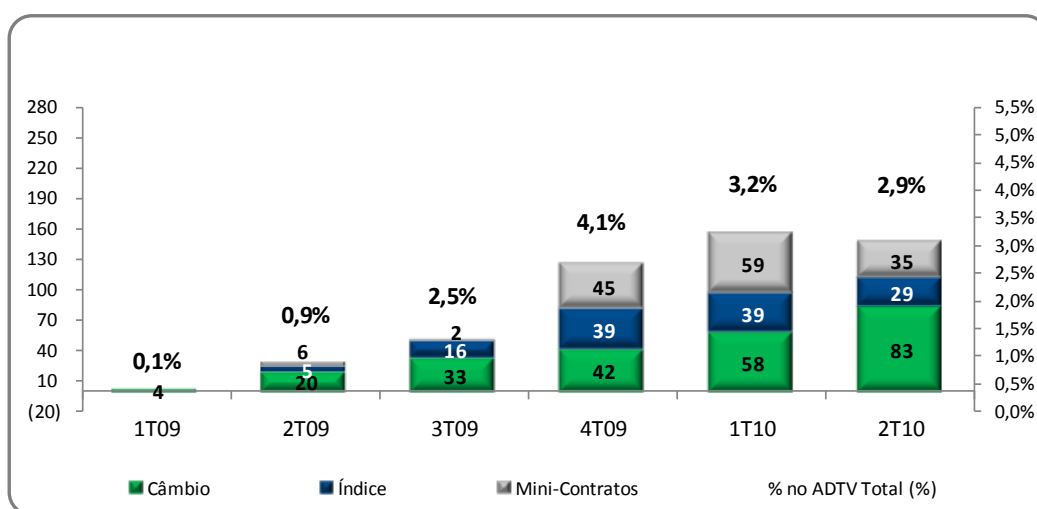
Fonte: BM&FBOVESPA.

<sup>2</sup> Para o cálculo do percentual, o volume de contratos é dividido por 2, pois considera os dois lados da transação, ou seja, compra + venda, o que também é uma prática da indústria de bolsas em outros mercados.

O fluxo de ordens através do roteamento CME-Globex atingiu uma média de negociação de 148<sup>3</sup> mil contratos por dia (compras + vendas), representando 2,9% do volume total no 2T10. A queda em relação ao 1T10 deve-se, principalmente, à migração de participantes que utilizavam esse canal de acesso para o Co-location.

O gráfico abaixo demonstra tal evolução e, ainda, que os principais contratos negociados por meio desse canal são os contratos de taxas de câmbio, índices de preços e de ações e os mini-contratos.

**Evolução da negociação via Globex-CME**  
**Volume Médio Diário em milhares de contratos**

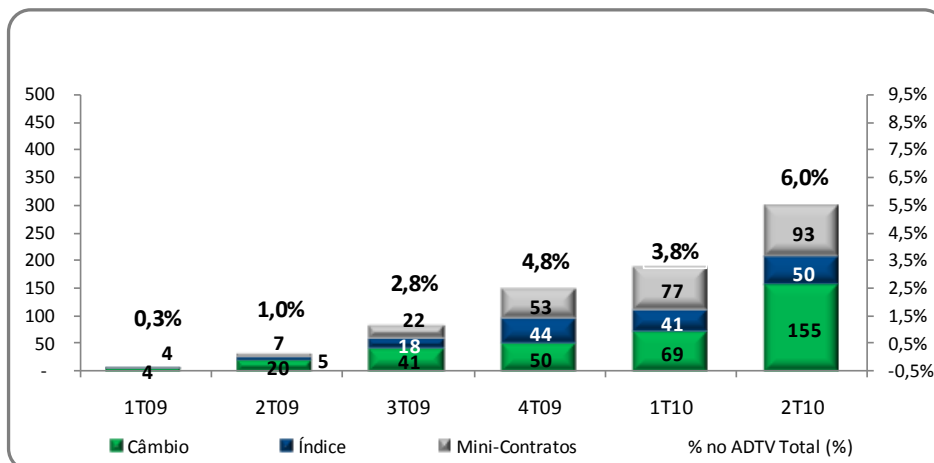


Fonte: BM&FBOVESPA.

Importante destacar a evolução contínua do volume negociado pelos Investidores de Alta Frequência, que atingiu nível recorde em maio de 2010, com uma média diária de 410 mil contratos negociados (compra + venda), quando responderam por quase 9% do volume negociado no Segmento BM&F, basicamente devido ao nível atingido do volume médio diário dos contratos de câmbio, de 670 mil, uma vez que é o contrato mais negociado por esse tipo de investidor. No trimestre, como mostra o gráfico abaixo, a participação desses investidores foi de 6,0% do volume total negociado, com média diária de 298 mil contratos negociados (compra + venda).

<sup>3</sup> Inclui os contratos de taxa de câmbio, índice de ações e mini-contratos que totalizam 147 mil somados a 1 mil de outros contratos.

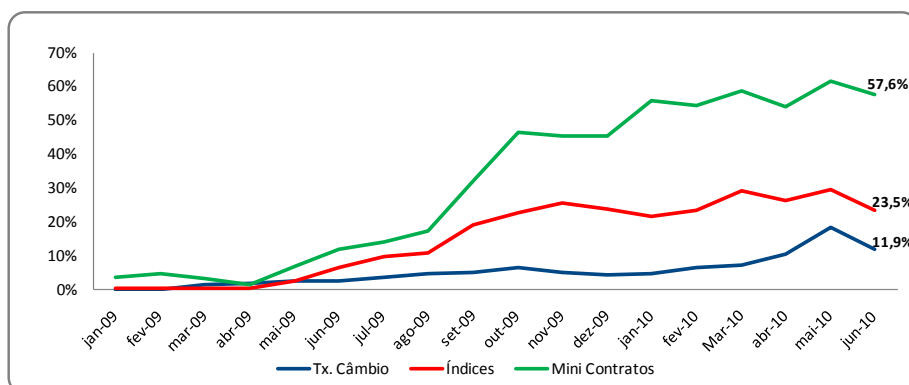
### Evolução da participação dos Investidores de Alta Frequência Volume Médio Diário em milhares de contratos



Fonte: BM&FBOVESPA.

Os Investidores de Alta Frequência têm negociado principalmente contratos de taxas de câmbio, índice de ações e mini-contratos. No gráfico abaixo é possível observar a evolução da representatividade destes participantes nos volumes de cada tipo de contrato, com destaque para os contratos de índices de ações e para os mini-contratos, que, em junho de 2010, atingiram as marcas de 23,5% e 57,6% do volume total negociado, respectivamente. Tal evolução tende a reduzir a RPC, tanto pelo desconto concedido aos Investidores de Alta Frequência como pelo caráter das operações realizadas por este tipo de participante, que são predominantemente transações conhecidas como *day-trading*, às quais é atribuído um preço mais baixo do que os preços das demais transações.

### Evolução dos Investidores de Alta-Frequência – participação nos produtos

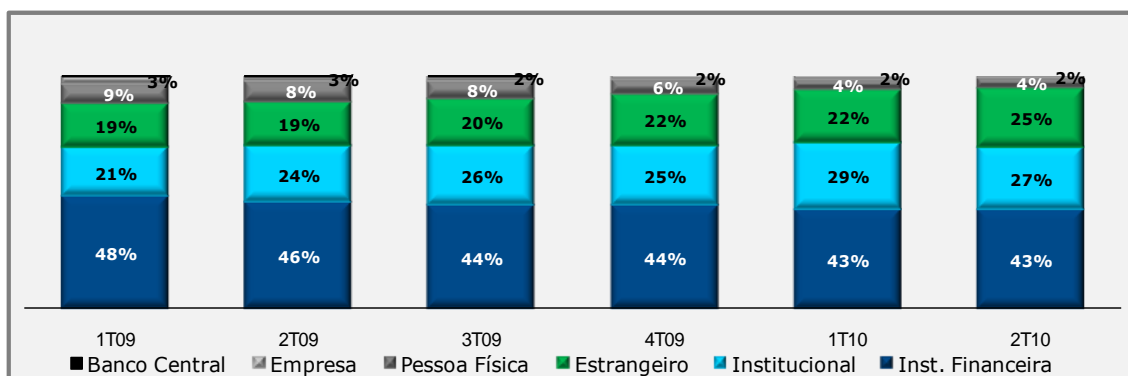


Fonte: BM&FBOVESPA

Com relação à participação dos investidores, o destaque foi o aumento da participação dos investidores estrangeiros, cujo salto entre o 1T10 e o 2T10 foi de 22% para 25%, evidenciando o aumento da participação dos Investidores de Alta-Frequência (em sua maioria estrangeiros) no volume negociado.

A participação dos investidores institucionais no 2T10 foi de 27% do volume total negociado, inferior à do 1T10, quando foi de 29%. Já a participação das instituições financeiras entre os dois períodos permaneceu estável, em 43%.

#### Segmento BM&F – Participação dos Investidores no Volume Negociado

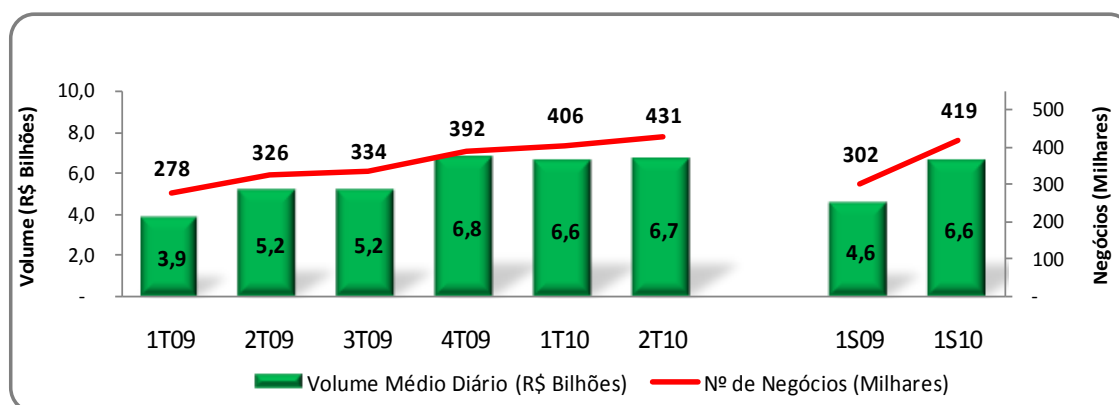


Fonte: BM&FBOVESPA.

#### Negociação no Segmento Bovespa

O volume médio diário de negociação no 2T10 foi de R\$6,7 bilhões, representando aumento de 28,2% sobre o mesmo período de 2009 e aumento de 1,3% em relação ao trimestre anterior. Em termos de número de negócios realizados, a média diária no 2T10 foi de 431 mil negócios, contra 326 mil no 2T09, aumento de 32,3%, e 6,1% superior à do 1T10, quando atingiu 406 mil.

#### Volume Médio Diário e Número de Negócios



Fonte: BM&FBOVESPA.

## VOLUME MÉDIO DIÁRIO NEGOCIADO (EM MILHÕES DE R\$)

Mercado	2T10	2T09	1T10	2T10/2T09 (%)	2T10/1T10 (%)	1S10	1S09	1S10/1S09 (%)
<b>Ações e seus derivativos</b>	6.679,6	5.211,6	6.598,2	28,2%	1,2%	6.639,6	4.558,9	45,6%
Ações a vista	6.166,3	4.916,1	6.110,1	25,4%	0,9%	6.138,7	4.269,3	43,8%
Derivativos	513,3	295,5	488,1	73,7%	5,2%	500,9	289,6	73,0%
Termo de ações	134,9	71,5	157,9	88,6%	-14,6%	146,2	69,1	111,7%
Opções a vista sobre ações e índices	378,4	224,0	330,2	68,9%	14,6%	354,7	220,6	60,8%
<b>Renda fixa e outros a vista</b>	3,0	0,9	1,4	225,4%	123,1%	2,2	1,4	61,7%
<b>Total</b>	<b>6.682,6</b>	<b>5.212,6</b>	<b>6.599,6</b>	<b>28,2%</b>	<b>1,3%</b>	<b>6.641,8</b>	<b>4.560,3</b>	<b>45,6%</b>

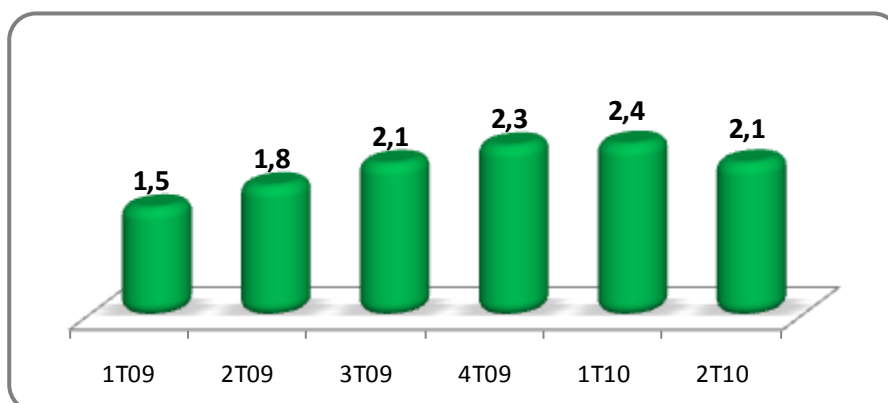
## NÚMERO MÉDIO DIÁRIO DE NEGÓCIOS

Mercado	2T10	2T09	1T10	2T10/2T09 (%)	2T10/1T10 (%)	1S10	1S09	1S10/1S09 (%)
<b>Ações e seus derivativos</b>	431.120	325.774	406.420	32,3%	6,1%	418.973	302.049	38,7%
Ações a vista	348.130	267.397	326.660	30,2%	6,6%	337.571	242.021	39,5%
Derivativos	82.990	58.377	79.761	42,2%	4,0%	81.402	60.028	35,6%
Termo de ações	1.485	1.103	1.923	34,6%	-22,8%	1.700	1.020	66,7%
Opções a vista sobre ações e índices	81.505	57.274	77.838	42,3%	4,7%	79.702	59.008	35,1%
<b>Renda fixa e outros a vista</b>	13	6	10	116,1%	21,3%	12	7	70,8%
<b>Total</b>	<b>431.133</b>	<b>325.779</b>	<b>406.431</b>	<b>32,3%</b>	<b>6,1%</b>	<b>418.984</b>	<b>302.055</b>	<b>38,7%</b>

Fonte: BM&FBOVESPA.

A capitalização de mercado das empresas<sup>4</sup> estava em R\$ 2,1 trilhões ao final do 2T10, representando crescimento de 16,2% sobre o 2T09 e queda de 11,8% em relação a março de 2010. A *turnover velocity*<sup>5</sup> atingiu 69,2% no 2T10 (considerando a média de 3 meses).

## Capitalização de Mercado (R\$ Trilhões)



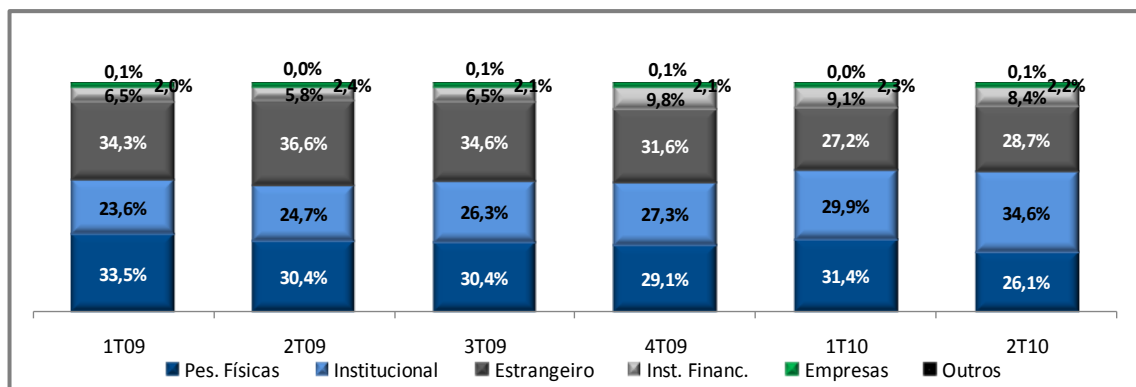
Fonte: BM&FBOVESPA.

<sup>4</sup> Resultado da multiplicação da quantidade de ações emitidas pelas empresas listadas no Segmento Bovespa pelos respectivos preços de mercado.

<sup>5</sup> A *turnover velocity* é resultado da divisão do volume negociado no mercado à vista no período, anualizado, pela capitalização de mercado média do mesmo período.

No que diz respeito à negociação por tipo de investidor, os investidores institucionais nacionais se tornaram o principal grupo no mercado de ações, representando, no 2T10, 34,6% do volume total, seguidos pelos investidores estrangeiros, que tiveram participação de 28,7% seguidos pelas pessoas-físicas, cuja participação foi de 26,1%.

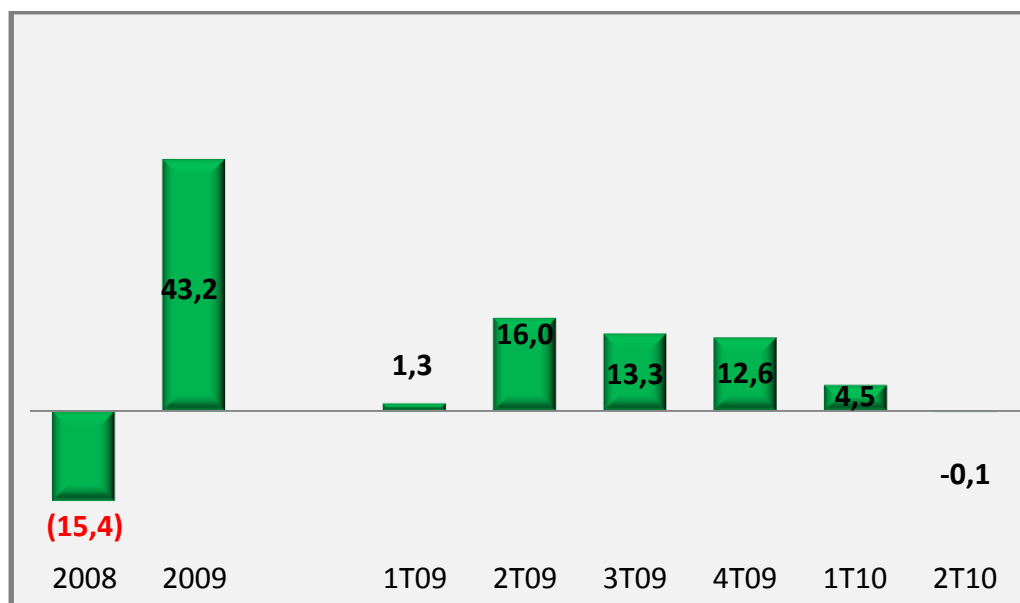
### Seg. BOVESPA - Participação dos Investidores no Volume Negociado



Fonte: BM&FBOVESPA.

A participação dos investidores estrangeiros aumentou em comparação ao 1T10, passando de 27,2% para 28,7%. No entanto, o fluxo de investimento estrangeiro no 2T10 foi levemente negativo, principalmente devido ao comportamento desses investidores no mês de maio, quando o saldo ficou negativo em R\$1,5 bilhão.

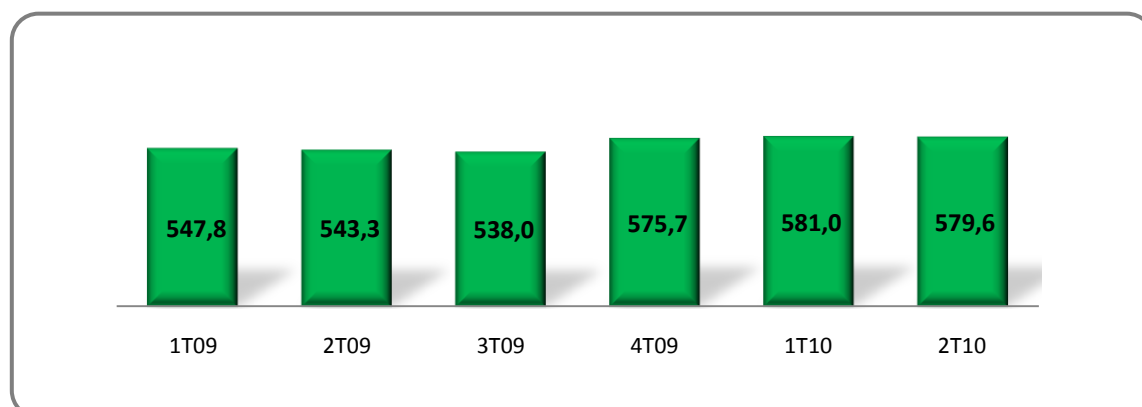
### Segmento Bovespa – Fluxo de Investimento Estrangeiro (R\$ bilhões)



Fonte: BM&FBOVESPA.

A participação das pessoas físicas no volume negociado foi de 26,1% no 2T10, inferior ao 1T10, quando representou 31,4% do volume total, e à do 2T09, quando foi de 30,4%. O número de contas de custódia ativas encerrou o 2T10 em 579,6 mil, praticamente estável em relação à Março de 2010 e 6,7% superior a junho de 2009.

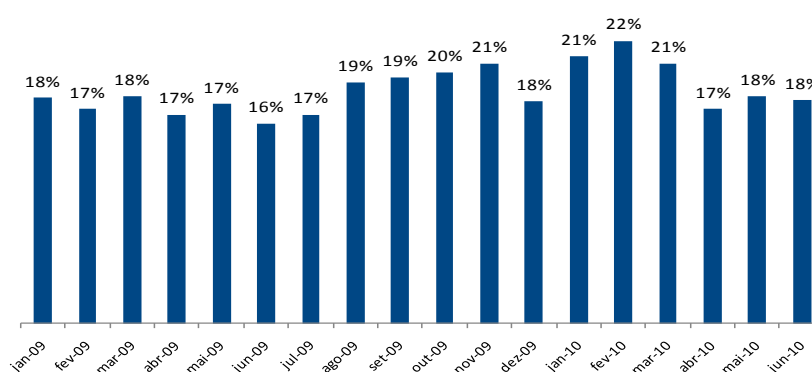
**Número de Contas de Custódia – em milhares**



Fonte: BM&FBOVESPA.

A participação das operações realizadas via *Home Broker* no volume financeiro total negociado no Segmento BOVESPA caiu nos últimos três meses, variando entre 17% e 18% do volume financeiro total negociado, ante uma média de 21% no 1T10, basicamente explicando a queda da participação da pessoa-física no volume negociado

**Evolução da participação do Home Broker no Volume Financeiro**

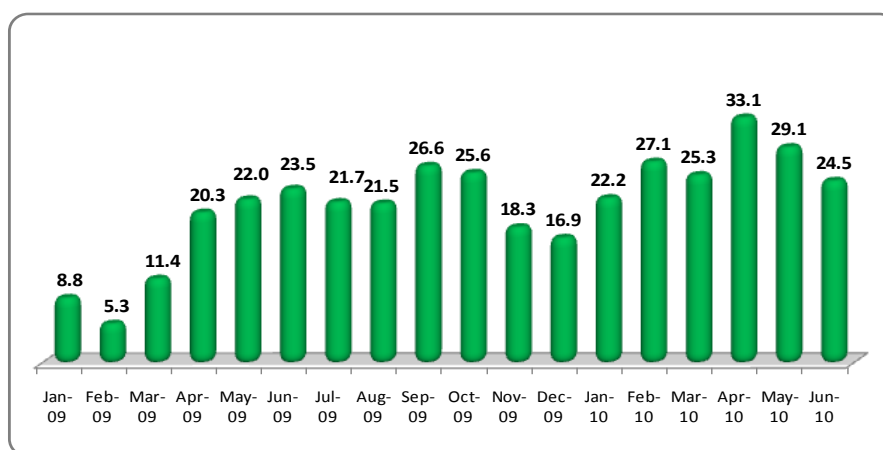


Fonte: BM&FBOVESPA.

### Fundo de Índice de Ações – Exchange Traded Funds (ETFs)

Atualmente, sete ETFs têm suas cotas negociadas em nosso mercado de renda variável, movimentando entre R\$24 milhões e R\$33 milhões por dia no 2T10, sendo que novos ETFs serão lançados com a conclusão dos processos de concorrência estabelecidos pela Companhia para criação de novos fundos de índice.

**Volume médio negociado de ETFs (R\$ milhões)**



Fonte: BM&FBOVESPA.

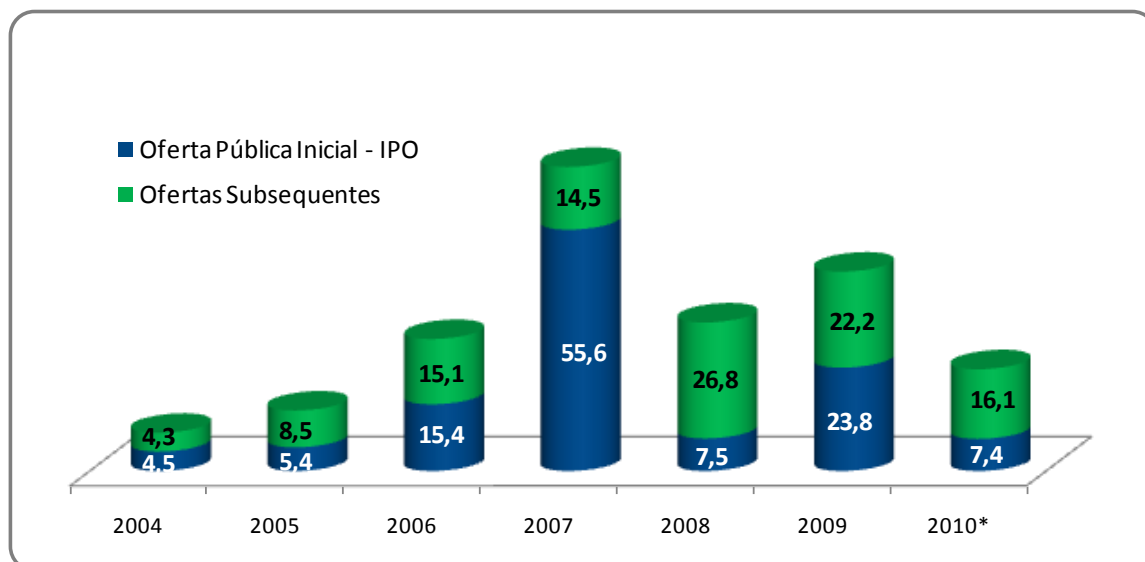
### Ofertas Públicas de Ações

No 2T10, foram realizadas duas Ofertas Públicas Iniciais, ou IPO (*Initial Public Offering*) (Mills e Júlio Simões) e três Ofertas Subsequentes (Even, JBS e Hypermarcas), totalizando um volume de R\$4,5 bilhões. Além disso, a Oferta Subsequente do Banco do Brasil e a IPO da Renova foram distribuídas no início de julho de 2010, o que levou o total já ofertado em 2010 para um montante de R\$23,5 bilhões.

Ainda, existem oito empresas com ofertas em processo de análise ou que manifestaram a intenção de realizar oferta pública em 2010, sendo sete IPOs e uma Oferta Subsequente, a da Petrobrás.

O gráfico abaixo demonstra os volumes captados em ofertas públicas, ano a ano, segregados entre IPOs e Ofertas Subsequentes.

### Captação em Ofertas Públicas (R\$ Bilhões)

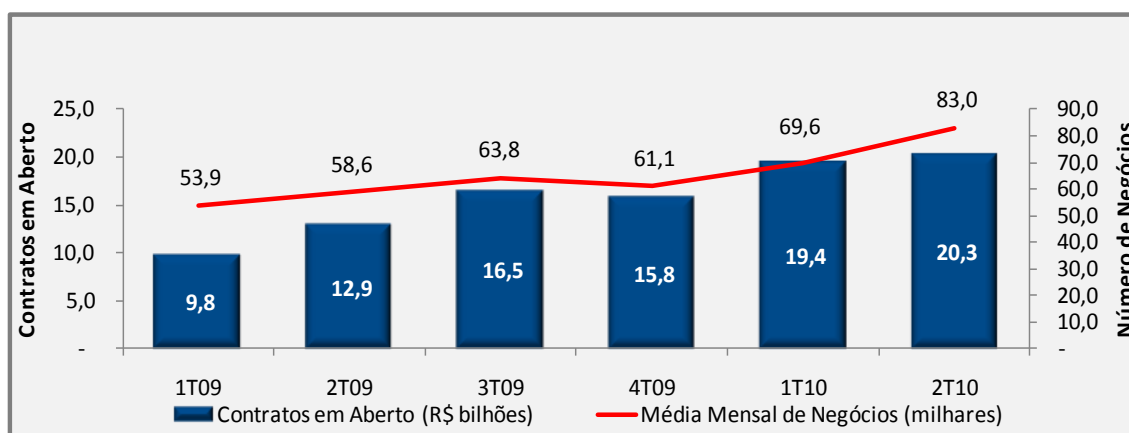


\* Dados preliminares até 04/08/2010

### Empréstimo de Ações

O volume de contratos em aberto no Banco de Títulos (BTC) ao final do 2T10 atingiu R\$20,3 bilhões, representando crescimento de 57,8% sobre Junho de 2009 e de 4,5% em relação a Março de 2010. Tal crescimento está associado, em grande parte, à recuperação do nível de preços e volatilidade nos últimos meses, o que contribui para uma maior exposição dos participantes de mercado no BTC, o que é evidenciado pelo crescimento da média mensal de negócios, que sobe de 58,6 mil no 2T09 para 83 mil no 2T10, ou seja, 41,7%.

### Segmento Bovespa – Empréstimo de Títulos (BTC)



Fonte: BM&FBOVESPA.

## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

### Receita Operacional

Entre o 2T09 e o 2T10, a Receita Operacional Bruta subiu 25,3%, de R\$420,6 milhões para R\$527,0 milhões, principalmente devido à recuperação dos volumes negociados, e, consequentemente, das receitas ligadas à negociação.

- as receitas de negociação e liquidação no segmento Bovespa responderam por 50% do total, ou seja, R\$263,5 milhões, com aumento de 29,2% em relação ao 2T09, refletindo a melhora no volume negociado entre os dois períodos que cresceu 28,2%; e
- as receitas de negociação e liquidação no segmento BM&F responderam por 35,1%, ou seja, R\$184,9 milhões, o que representa aumento de 26,5% em relação ao 2T09, também em função da melhora nos volumes negociados, que subiu 54,2% entre os dois períodos, tendo sido parcialmente impactada pela queda na RPC.

Com isso, 85,1% da receita da Companhia correspondeu à negociação e liquidação em mercados de renda variável e de derivativos, sendo que essa participação foi de 83,3% no 2T09.

As demais receitas (incluindo os dividendos recebidos do CME Group, decorrente da participação societária da Companhia naquela empresa) chegaram a R\$78,5 milhões, aumento de 11,5% em relação ao 2T09 (R\$70,4 milhões), provenientes principalmente de:

- Vendors: no 2T10, a receita foi de R\$14,6 milhões (2,8% do total), queda de 16,7% em relação ao 2T09. Essa queda é explicada principalmente pela valorização da taxa de câmbio, uma vez que parte das receitas é dolarizada. Já o número médio de terminais ou clientes com acesso aos nossos sinais de dados subiu 4% entre o 2T09 e o 2T10.
- Acesso dos participantes de negociação: receita de R\$11,6 milhões no 2T10 (2,2% do total), 13,8% superior aos R\$10,2 milhões no 2T09. Essa alta é basicamente explicada pelo aumento da demanda das corretoras por faixas de acesso com maior frequência de número de negócios e de ordens, cujos preços são mais altos, sendo isso um reflexo do aumento da atividade em nossos mercados.
- Depositária/Custódia: essa linha de receita foi 31,9% superior à do 2T09, crescendo de R\$16,2 milhões para R\$21,4 milhões (4,1% do total). Especificamente as receitas do serviço de Depositária cresceram de R\$14,6 milhões para R\$16,6 milhões (crescimento de 13,2%), basicamente devido à implementação de uma tarifa adicional sobre o valor depositado dos investidores residentes, cujos efeitos tiveram início em maio de 2009, e ao crescimento de 7,2% do número médio de contas de custódia entre os dois períodos de 541,0 mil para 580,1 mil. Além disso, o valor médio em custódia (desconsiderando a custódia de ADRs e investidor estrangeiro) cresceu 20,8% entre o 2T09 e o 2T10 de R\$360,2 bilhões para R\$435,2 bilhões, favorecendo o aumento de receita decorrente de tarifa adicional acima mencionada.
- Empréstimo de Títulos: no 2T10, a receita foi de R\$12,3 milhões (2,3% do total), 65,4% superior à do 2T09, quando atingiu R\$7,5 milhões, devido ao aumento do volume financeiro de contratos em aberto, cuja média saiu de R\$11,2 bilhões para R\$19,9 bilhões, ou seja, um crescimento de 78,2%.

- Listagem: receita de R\$10,8 milhões (2,0% do total) no 2T10, 15,2% superior ao 2T09. Tal crescimento se deve aos pedidos de registro de análise de oferta pública de companhias abertas ou de novas companhias e de fundo de investimento, às listagens de novas companhias nos últimos doze meses que aumentaram as receitas com anuidades e à redução dos descontos das anuidades.

### **Despesas Operacionais**

As Despesas Operacionais totalizaram R\$145,4 milhões no 2T10, apresentando uma alta de 13,4% sobre o 2T09. As principais variações nas linhas de despesas foram:

- **Pessoal**: as despesas foram de R\$64,4 milhões, tendo apresentado queda de 3,0% sobre o 2T09, principalmente devido à queda no custo com Plano de Opções de Compra de Ações dos empregados no 2T10 para R\$7,0 milhões, ante R\$13,4 milhões no 2T09;
- **Processamento de dados**: o total de R\$24,6 milhões verificados no 2T10 é 20,2% superior ao 2T09. As despesas deste item aumentaram basicamente devido ao início das atividades do novo site de contingência (aluguel do espaço) e projetos de implantação de estrutura de rede;
- **Promoção e Divulgação**: as despesas com marketing atingiram R\$9,9 milhões, representando alta de 80,3% em relação ao 2T09, refletindo a ampliação das atividades de marketing da companhia em programas de divulgação e educacionais previstos, em linha com as estratégias traçadas para ampliação das atividades de fomento e divulgação do mercado de capitais; e
- **Diversas**: as despesas diversas no 2T10 atingiram um valor de R\$8,5 milhões, frente a R\$5,3 milhões no 2T09, representando uma variação de 60,0% entre os dois períodos. Este aumento se deve:
  - R\$1,8 milhão: baixa de valores a receber pela BVRJ de corretoras em liquidação judicial;
  - R\$1,1 milhão: à baixa do intangível (estorno de Capex); e
  - R\$0,5 milhão: provisões referentes a processos cíveis.

### **Resultado Financeiro**

No 2T10, o Resultado Financeiro alcançou R\$77,5 milhões, alta de 41,4% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, com as receitas financeiras subindo de R\$68,0 milhões para R\$83,6 milhões e as despesas caindo de R\$13,1 milhões para R\$6,1 milhões entre o 2T09 e o 2T10.

### Imposto de Renda e Contribuição Social

No 2T10, o Lucro Antes de Impostos (LAIR) foi de R\$405,8 milhões, contra R\$304,9 milhões no 2T09 (crescimento de 33,1%), decorrente da melhora nos resultados operacionais e financeiros.

No 2T10, a linha de Imposto de Renda e Contribuição Social e Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos somou R\$100,5 milhões, sendo composta basicamente por:

- Constituição de passivo fiscal diferido de R\$111,6 milhões sobre diferenças temporárias oriundas da amortização fiscal do ágio no trimestre, que não representam efeito caixa no período;
- Do reconhecimento de créditos fiscais no montante de R\$13,0 milhões relativos a prejuízos fiscais (principalmente decorrentes de pagamento de Juros sobre o Capital Próprio) e base negativa gerada no trimestre; e
- R\$1,9 milhão referentes a outras provisões temporárias, como segue:

R\$ Milhões	2T10
(-) Passivo Diferido	-111,6
(+) Reconhecimento de créditos fiscais	+13,0
(-) Provisões Temporárias	-1,9
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social e Imposto de Renda e Contribuição Sociais Diferidos</b>	<b>-100,5</b>

### EBITDA e Lucro Líquido

O EBITDA do 2T10 foi de R\$341,7 milhões, crescimento de 31,4% sobre o 2T09, quando atingiu R\$259,9 milhões. A Margem EBITDA também subiu de 68,7% para 72,1% entre os dois períodos. Os aumentos do EBITDA e da Margem EBITDA devem-se, principalmente, à elevação dos volumes negociados.

No 2T10, a BM&FBOVESPA S.A. apresentou lucro líquido de R\$305,7 milhões, 62,5% superior aos R\$188,1 milhões no 2T09.

O aumento do lucro deve-se:

- ✓ à melhora da performance operacional;
- ✓ à melhora do resultado financeiro; e
- ✓ ao passivo diferido decorrente do aproveitamento fiscal do Ágio que concentrou o impacto do 1S09 no 2T09, uma vez que tal procedimento foi adotado pela Companhia a partir do 2T09.

## **Contas do Ativo**

### Ativos Totais

A BM&FBOVESPA S.A. encerrou o 2T10 com ativos totais, no balanço consolidado, de R\$21.755,4 milhões, representando queda de 1,1% sobre março de 2010, quando estava em R\$22.002,2 milhões.

### Disponibilidades e aplicações financeiras

As disponibilidades e aplicações financeiras de curto e longo prazo alcançaram R\$3.659,3 milhões, representando 16,8% do Ativo Total. Esse montante é 8,2% inferior aos R\$3.985,1 milhões do trimestre anterior, quando representavam 18,1% do Ativo Total. Essa queda em relação ao 1T10 está relacionada ao menor volume de garantias depositadas em dinheiro pelos participantes, como pode ser verificado na linha do Passivo, Garantias Recebidas em Operações, e ao pagamento de proventos aos acionistas durante o 2T10 (R\$248 milhões em dividendos e R\$137 milhões em juros sobre capital próprio).

### Ativo não circulante

O ativo não circulante totalizou R\$18.549,2 milhões, sendo R\$774,6 milhões realizáveis a longo prazo, (incluindo as aplicações financeiras de longo prazo), R\$1.319,3 milhões de investimentos, R\$305,9 milhões de imobilizado e R\$16.149,3 milhões de intangível.

O ativo intangível é composto principalmente pelo ágio por expectativa de rentabilidade futura gerado na aquisição da Bovespa Holding. O ágio foi submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*) em dezembro de 2009. O teste fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas não revelou a necessidade de ajustes ao valor do ágio.

No primeiro semestre de 2010 a Administração não identificou indicadores internos ou externos que pudessem alterar as conclusões atingidas em dezembro de 2009 quanto a não necessidade de ajustes ao valor do ágio.

## **Contas do Passivo e Patrimônio Líquido**

### Passivo Circulante

O Passivo Circulante representou 6,2% do Passivo Total, atingindo R\$1.355,5 milhões. Esse número é 17,6% inferior ao de março de 2010, quando totalizou R\$1.645,6 milhões e representou 7,5% do Passivo Total. Tal redução deve-se, basicamente, à queda das garantias em dinheiro recebidas de participantes do mercado, que caíram de R\$1.171,4 milhões para R\$901,7 milhões.

### Passivo Não Circulante

O Passivo Não-circulante fechou o trimestre em R\$538,0 milhões e é composto, basicamente, por Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos e Provisões para Contingências e Obrigações Legais. A variação em relação ao trimestre anterior foi de 26,7% positiva.

### Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido alcançou R\$19.846,3 milhões, 0,3% inferior ao trimestre anterior basicamente composto pelo Capital Social de R\$2.540,2 milhões e Reserva de Capital de R\$16.682,5 milhões.

## OUTRAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

### Distribuição dos resultados de 2010

Do exercício de 2010 foram distribuídos R\$227 milhões em juros sobre capital próprio, sendo: R\$30 milhões em 11 de março de 2010; R\$60 milhões em 13 de abril de 2010; e R\$137 milhões em 27 de maio de 2010.

### Risco de Contraparte Central – Gestão de Risco

A BM&FBOVESPA S.A. administra as câmaras de compensação e liquidação (Clearings) oriundas da ex-BM&F e ex-Bovespa Holding:

- (i) de Renda Variável e Renda Fixa Corporativa,
- (ii) de Derivativos,
- (iii) de Câmbio e
- (iv) de Ativos.

Essas câmaras são classificadas como sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil e atuam como contraparte central garantidora (CCP) dos seus mercados.

A principal função da CCP é garantir a boa liquidação das operações cursadas em uma Clearing. Para tanto, a CCP se interpõe entre todos os participantes, tornando-se, para fins de liquidação, compradora de todos os vendedores e vendedora de todos os compradores.

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada Clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. De maneira geral, os principais itens dessa estrutura são: as garantias depositadas pelos participantes do mercado – geralmente sob a forma de margem de garantia, fundos especificamente constituídos para esse fim, patrimônio especial e a co-responsabilidade pela liquidação assumida pelas corretoras e membros/agentes de compensação.

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. Em 30 de junho de 2010, as garantias depositadas totalizavam R\$120,7 bilhões (R\$102,6 bilhões em 30 de junho de 2009), das quais 75,8% eram representadas por títulos públicos e garantia em moeda, ante uma posição de R\$123,2 bilhões em 31 de março de 2010 (74,8% representados por garantia em títulos públicos e moeda), como segue:

*Em bilhões de reais*

Clearing	30/06/2010	31/03/2010	31/12/2009	30/06/2009
Derivativos	75,8	76,9	60,6	68,0
Câmbio	4,3	3,8	3,8	3,1
Ativos	0,8	0,8	0,8	0,9
Ações - CBLC	39,8	41,7	36,4	30,6
<b>TOTAL</b>	<b>120,7</b>	<b>123,2</b>	<b>101,6</b>	<b>102,6</b>

A redução das garantias depositadas em nossas Clearings, verificada entre o 1T10 e 2T10, decorre, principalmente, da queda dos volumes negociados no segmento BOVESPA (ações), cujo montante de garantias caiu de R\$41,7 bilhões para R\$39,8 bilhões entre os dois períodos.

### **CME:**

A Companhia concluiu, em 22/06/2010, os contratos com o CME Group, Inc. objetos do Protocolo de Intenções assinado em 11 de fevereiro de 2010, compreendendo: (i) o Contrato de Aquisição de Ações, por meio do qual a Companhia elevará sua participação societária na CME de 1,78% para 5%; (ii) o Contrato de Tecnologia, visando ao desenvolvimento conjunto de Nova Plataforma de Negociação Multi-Mercado, e (iii) o Contrato de Parceria Estratégica Preferencial, por meio do qual ambas as bolsas deverão cooperar entre si para, em conjunto, identificar oportunidades de operações estratégicas de investimento e de parcerias comerciais com outras bolsas do mundo, nos segmentos de ações e de derivativos.

### **Emissão do Bond:**

A BM&FBOVESPA concluiu, em 16 de julho de 2010, a operação de emissão de Notas Globais no total de 612 milhões de dólares. As Notas pagarão cupons semestrais de 5,5% ao ano, sempre nos meses de janeiro e julho. Os recursos foram utilizados para aumentar a participação acionária da Companhia no CME Group, Inc..

### **Ratings:**

- Moody's: A agência de classificação de risco de crédito Moody's Investors Service atribuiu, em 27/05/2010, os ratings de emissor em moeda local A1 na escala global e Aaa.br na escala nacional brasileira à Companhia. Além disso, segundo a referida agência, a perspectiva para os ratings é estável. Já a classificação de risco atribuída às Notas Globais foi Baa2, com perspectiva positiva.

Standard & Poor's: A agência de classificação de risco de crédito Standard & Poor's Ratings Services atribuiu em 22/06/2010, os ratings de crédito de contraparte, em sua escala global, BBB+ (longo prazo) e A-2 (curto prazo) à Companhia. Além disso, segundo a referida agência, a perspectiva para os ratings é estável.

## **OUTROS DESTAQUES**

### **Nova Política de Preços**

A Companhia divulgou ao mercado sua nova política de tarifação para Investidores de Alta Frequência (High Frequency Traders - HFT) para os segmentos BOVESPA e BM&F. A política, que oferece preços decrescentes em função do volume negociado, está vinculada às contas em que o cliente é cadastrado como HFT. A referida política entrará em vigor em duas etapas, sendo a primeira no dia 1º de novembro de 2010 e a segunda no dia 3 de janeiro de 2011.

### **CHI-X**

A Companhia assinou, no 2T10, um protocolo de intenções com a Chi-X, empresa especializada em sistemas eletrônicos de negociação, para o desenvolvimento de um software que permitirá aos investidores de outros países negociarem, em sua moeda local, ações listadas na Bolsa brasileira. Tal iniciativa pretende facilitar a negociação de ações no mercado nacional por investidores estrangeiros, principalmente de varejo. O software combinará os preços das ações em reais com as taxas de câmbio fornecidas em tempo real por instituições financeiras (sendo que Bradesco, Citibank, HSBC e Itaú já aderiram ao projeto e outras instituições estão avaliando a possibilidade de participação) para produzir os preços das ações em moeda estrangeira.

### **Continuação das campanhas de popularização do Mercado de Capitais**

A Companhia continuou seus esforços com foco no varejo, sendo os destaques a Campanha Educativa em Mídia de Massa (TV, revistas e rádios), por meio da TV Educação Financeira, Rádio Web, Cursos online, Simulação, Canal de rádio para o website Mulheres em Ação, além de organização de ciclos de palestras presenciais e outras iniciativas como os programas Desafio BM&FBOVESPA, Dinheiro no Bolso e Patrocínio à Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF.

### **BDR**

No final do mês de abril, a Companhia anunciou os dez primeiros *Brazilian Depository Receipt* (BDRs) Nível I Não Patrocinados a serem negociados no Brasil. Com o intuito de propiciar condições equânimes para a participação de instituições interessadas em atuar como instituição depositária nesse mercado, a Companhia realizou processo de concorrência para a concessão de registro de BDR Nível I Não Patrocinado para mais dez BDRs, sendo que o processo contou com a participação de três instituições, tendo como vencedora o Citibank Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

### **Novos ETFs**

A Companhia divulgou, em 04/06/2010, a política de concorrência para gestores/administradores interessados em lançar ETFs, sendo que o primeiro processo foi realizado para o Índice de Serviços Financeiros (IFNC). O Itaú-Unibanco foi o vencedor dessa concorrência e obterá licença exclusiva de três anos de uso do IFNC especificamente para a criação do respectivo ETF.

### **Desenvolvimentos Tecnológicos**

Além das iniciativas em políticas de preços e novos produtos, a BM&FBOVESPA investe continuamente no desenvolvimento das suas plataformas de negociação, na rede de acesso dos participantes ao mercado e na diminuição da latência para envio e recebimento de ordens entre os participantes e a BM&FBOVESPA. Alguns dos principais destaques em desenvolvimentos tecnológicos são:

- Nova Plataforma De Negociação BVMF-CME: a Companhia continua avançando no desenvolvimento, em conjunto com o CME Group, de uma nova plataforma eletrônica de negociação multiativos – ações, derivativos, câmbio, renda fixa. A nova plataforma está sendo desenvolvida com base na plataforma de negociação Globex. A conclusão deste projeto culminará na substituição do GTS, MegaBolsa, Sisbex e BovespaFix por um sistema único e integrado. Atualmente, cerca de 200 profissionais estão envolvidos no projeto, sendo 100

da CME e 100 da BVMF. A conclusão da fase 1 deste projeto (Módulo de Derivativos, Módulo de Câmbio - substituição GTS) está prevista para o 1T11.

- Modalidades DMA 2, 3 e 4: a CVM autorizou a implantação, no segmento BOVESPA, das modalidades de Acesso Direto ao Mercado (DMA) via Provedor, via Conexão Direta e via Conexão Direta – Co-location modalidade investidor, respectivamente modalidades 2, 3 e 4. Tais modalidades estarão disponíveis a partir de 1º de setembro de 2010.
- Ampliação da Capacidade de Processamento: a BM&FBOVESPA está trabalhando de forma contínua para a ampliação da capacidade do segmento Bovespa de 1,5 milhão para 3 milhões de negócios/dia, e do segmento BM&F de 200 mil para 400 mil negócios/dia. A previsão de conclusão da ampliação da capacidade é o 4T10.

## **AUDITORIA EXTERNA**

A Companhia e suas controladas contrataram a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras.

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i) o auditor não pode desempenhar funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais na Companhia e nas controladas que venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter a imparcialidade – evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência – e a objetividade em seus pareceres e pronunciamentos sobre as demonstrações financeiras.

No período de janeiro a junho de 2010, não foram prestados pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa.

**BM&FBOVESPA S.A. –  
Bolsa de Valores, Mercadorias  
e Futuros**

Informações Trimestrais – ITR em  
30 de junho de 2010  
e relatório de revisão dos  
auditores independentes

## **Relatório de revisão dos auditores independentes**

Ao Conselho de Administração e Acionistas  
BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

- 1 Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR (individuais e consolidadas) da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e de suas controladas, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2010, compreendendo os balanços patrimoniais e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua administração.
  
- 2 Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

- 3 Com base em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais acima referidas, para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.
- 4 Conforme mencionado na Nota 2, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM aprovou diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais -ITR utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009. Conforme requerido pela referida Deliberação, a Companhia divulgou esse fato na Nota 24 às ITR, bem como a descrição das principais alterações que poderão impactar suas demonstrações financeiras do encerramento do exercício e a estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e no resultado.

São Paulo, 12 de agosto de 2010

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

Edison Arisa Pereira  
Contador CRC 1SP127241/O-0

# BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

## Balanço patrimonial em 30 de junho e 31 de março de 2010

(Em milhares de Reais)

Ativo	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		30/06/2010	31/03/2010	30/06/2010	31/03/2010
<b>Circulante</b>		3.130.975	3.459.917	3.206.195	3.532.520
Disponibilidades	4 (a)	89.870	46.335	91.121	48.238
Aplicações financeiras	4 (b)	2.855.279	3.252.303	2.925.482	3.320.428
Contas a receber - líquido	5	60.691	71.780	61.580	72.565
Outros créditos	6	16.684	17.544	19.096	19.054
Tributos a recuperar e antecipações		78.150	56.360	78.491	56.487
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	23.038	9.057	23.038	9.057
Despesas antecipadas		7.263	6.538	7.387	6.691
<b>Não-circulante</b>		18.364.988	18.290.092	18.549.210	18.469.670
<b>Realizável a longo prazo</b>		533.988	513.777	774.620	749.176
Aplicações financeiras	4 (b)	404.773	386.080	642.676	616.412
Outros créditos - líquido	6	730	745	2.930	4.745
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	39.661	41.860	39.661	41.860
Depósitos judiciais	15 (g)	87.871	85.092	88.400	86.159
Despesas antecipadas		953	-	953	-
<b>Investimentos</b>		1.417.313	1.417.231	1.319.327	1.319.386
Participações em controladas	7 (a)	100.285	100.139	-	-
Outros investimentos	7 (b)	1.317.028	1.317.092	1.319.327	1.319.386
<b>Imobilizado</b>	8	264.368	236.280	305.920	278.277
<b>Intangível</b>	9	16.149.319	16.122.804	16.149.343	16.122.831
Ágio		16.064.309	16.064.309	16.064.309	16.064.309
Softwares e projetos		85.010	58.495	85.034	58.522
<b>Total do ativo</b>		21.495.963	21.750.009	21.755.405	22.002.190

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

# BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

## Balanço patrimonial em 30 de junho e 31 de março de 2010

(Em milhares de Reais)

(continuação)

Passivo e patrimônio líquido	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		30/06/2010	31/03/2010	30/06/2010	31/03/2010
<b>Circulante</b>		1.113.074	1.411.140	1.355.491	1.645.579
Garantias recebidas em operações	18	901.658	1.171.426	901.658	1.171.426
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	10	33.040	31.490	33.040	31.490
Fornecedores		57.630	27.539	57.678	27.588
Salários e encargos sociais		51.943	37.151	52.841	37.916
Provisão para impostos e contribuições a recolher	11	20.252	23.755	20.575	23.972
Imposto de renda e contribuição social		-	-	1.186	780
Financiamentos	13	6.669	9.065	6.669	9.065
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar		3.751	62.816	3.751	62.816
Resgate de ações preferenciais a liquidar	12	1.839	1.839	1.839	1.839
Outras obrigações	14	15.520	14.364	255.482	246.992
Receitas a apropriar		20.772	31.695	20.772	31.695
<b>Não-circulante</b>		536.616	423.363	537.962	424.727
Financiamentos	13	-	163	-	163
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	484.415	372.784	484.415	372.784
Provisão para contingências e obrigações legais	15	52.201	50.416	53.547	51.780
<b>Participação minoritária das controladas</b>		-	-	15.679	16.378
<b>Patrimônio líquido</b>	16	19.846.273	19.915.506	19.846.273	19.915.506
Capital social		2.540.239	2.540.239	2.540.239	2.540.239
Reserva de capital		16.682.500	16.675.489	16.682.500	16.675.489
Reservas de reavaliação		23.261	23.406	23.261	23.406
Reserva legal		3.453	3.453	3.453	3.453
Reservas estatutárias		458.119	706.119	458.119	706.119
Ações em tesouraria		(209.549)	(214.889)	(209.549)	(214.889)
Lucros acumulados		348.250	181.689	348.250	181.689
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>21.495.963</b>	<b>21.750.009</b>	<b>21.755.405</b>	<b>22.002.190</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado

Trimestres e semestres findos em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	BM&FBOVESPA			
		2010		2009	
		2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
<b>Receita operacional bruta</b>		<b>522.437</b>	<b>1.028.554</b>	<b>416.270</b>	<b>763.425</b>
<b>Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&amp;F</b>		<b>184.924</b>	<b>355.859</b>	<b>146.210</b>	<b>273.380</b>
Derivativos		179.585	345.788	140.678	262.112
Câmbio		5.319	10.023	5.463	11.155
Ativos		20	48	69	113
<b>Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa</b>		<b>319.640</b>	<b>634.463</b>	<b>247.154</b>	<b>447.657</b>
Negociação - emolumentos de pregão		189.952	380.882	150.752	264.484
Transações - compensação e liquidação		73.582	142.487	53.179	97.643
Empréstimos de valores mobiliários		12.345	22.865	7.463	13.590
Listagem de valores mobiliários		10.754	22.265	9.332	19.953
Depositária, custódia e back-office		21.386	41.822	16.214	32.298
Acesso dos participantes de negociação		11.621	24.142	10.214	19.689
<b>Outras receitas operacionais</b>		<b>17.873</b>	<b>38.232</b>	<b>22.906</b>	<b>42.388</b>
Vendors - cotações e informações de mercado		14.574	30.515	17.490	29.011
Taxa de classificação de mercadorias		209	486	1.285	1.500
Outras	22	3.090	7.231	4.131	11.877
<b>Deduções da receita</b>		<b>(52.962)</b>	<b>(104.121)</b>	<b>(42.039)</b>	<b>(77.105)</b>
PIS e Cofins		(47.022)	(92.637)	(37.788)	(68.668)
Impostos sobre serviços		(5.940)	(11.484)	(4.251)	(8.437)
<b>Receita operacional líquida</b>		<b>469.475</b>	<b>924.433</b>	<b>374.231</b>	<b>686.320</b>
<b>Despesas operacionais</b>		<b>(138.092)</b>	<b>(267.813)</b>	<b>(123.677)</b>	<b>(268.424)</b>
Administrativas e gerais					
Pessoal e encargos		(61.800)	(123.061)	(65.649)	(150.395)
Processamento de dados		(23.746)	(44.212)	(19.562)	(45.575)
Depreciação e amortização		(13.003)	(24.683)	(9.444)	(17.950)
Serviços de terceiros		(9.502)	(18.511)	(8.723)	(17.298)
Manutenção em geral		(2.191)	(4.708)	(2.309)	(4.910)
Comunicações		(6.417)	(12.329)	(5.180)	(10.142)
Loações		(541)	(1.071)	(530)	(1.201)
Materiais de consumo		(755)	(1.205)	(566)	(1.031)
Promoção e divulgação		(9.724)	(14.852)	(5.316)	(7.502)
Impostos e taxas		(2.258)	(3.294)	(156)	(472)
Honorários do conselho		(1.830)	(2.878)	(1.572)	(2.701)
Diversas	21	(6.325)	(17.009)	(4.670)	(9.247)
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	7	<b>(669)</b>	<b>(2.178)</b>	<b>548</b>	<b>2.142</b>
<b>Resultado financeiro</b>		<b>74.839</b>	<b>141.060</b>	<b>53.450</b>	<b>119.002</b>
<b>Resultado antes da tributação sobre o lucro</b>		<b>405.553</b>	<b>795.502</b>	<b>304.552</b>	<b>539.040</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	20 (c)	<b>(99.848)</b>	<b>(207.196)</b>	<b>(116.422)</b>	<b>(123.930)</b>
Corrente		-	-	35.774	35.503
Diferido		(99.848)	(207.196)	(152.196)	(159.433)
<b>Lucro líquido do período</b>		<b>305.705</b>	<b>588.306</b>	<b>188.130</b>	<b>415.110</b>
<b>Quantidade de ações em circulação no fim do período</b>		<b>2.008.271.970</b>	<b>2.008.271.970</b>	<b>2.002.454.141</b>	<b>2.002.454.141</b>
<b>Lucro líquido por ação no fim do período (R\$)</b>		<b>0,152223</b>	<b>0,292941</b>	<b>0,093950</b>	<b>0,207301</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado

Trimestres e semestres findos em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Notas	2010		Consolidado 2009	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>526.986</b>	<b>1.037.646</b>	<b>420.581</b>	<b>772.499</b>
<b>Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&amp;F</b>	<b>187.902</b>	<b>361.850</b>	<b>149.512</b>	<b>280.059</b>
Derivativos	179.585	345.788	140.678	262.112
Câmbio	5.320	10.024	5.463	11.155
Ativos	20	48	69	113
Bolsa Brasileira de Mercadorias	1.056	2.170	1.250	2.656
Banco	1.921	3.820	2.052	4.023
<b>Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa</b>	<b>319.640</b>	<b>634.463</b>	<b>247.154</b>	<b>447.657</b>
Negociação - emolumentos de pregão	189.952	380.882	150.752	264.484
Transações - compensação e liquidação	73.582	142.487	53.179	97.643
Empréstimos de valores mobiliários	12.345	22.865	7.463	13.590
Listagem de valores mobiliários	10.754	22.265	9.332	19.953
Depositária, custódia e back-office	21.386	41.822	16.214	32.298
Acesso dos participantes de negociação	11.621	24.142	10.214	19.689
<b>Outras receitas operacionais</b>	<b>19.444</b>	<b>41.333</b>	<b>23.915</b>	<b>44.783</b>
Vendors - cotações e informações de mercado	14.574	30.515	17.490	29.011
Taxa de classificação de mercadorias	209	486	1.285	1.500
Outras	22	4.661	5.140	14.272
<b>Deduções da receita</b>	<b>(53.365)</b>	<b>(104.897)</b>	<b>(42.339)</b>	<b>(77.709)</b>
PIS e Cofins	(47.325)	(93.212)	(37.967)	(69.033)
Impostos sobre serviços	(6.040)	(11.685)	(4.372)	(8.676)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>473.621</b>	<b>932.749</b>	<b>378.242</b>	<b>694.790</b>
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(145.403)</b>	<b>(282.035)</b>	<b>(128.198)</b>	<b>(276.958)</b>
Administrativas e gerais				
Pessoal e encargos	(64.371)	(128.089)	(66.337)	(151.799)
Processamento de dados	(24.642)	(45.908)	(20.494)	(47.177)
Depreciação e amortização	(13.453)	(25.583)	(9.887)	(18.838)
Serviços de terceiros	(10.126)	(19.763)	(9.703)	(18.822)
Manutenção em geral	(2.332)	(5.014)	(2.566)	(5.392)
Comunicações	(6.470)	(12.441)	(5.249)	(10.240)
Locações	(678)	(1.343)	(665)	(1.490)
Materiais de consumo	(764)	(1.236)	(580)	(1.057)
Promoção e divulgação	(9.870)	(15.198)	(5.475)	(7.767)
Impostos e taxas	(2.340)	(3.485)	(339)	(834)
Honorários do conselho	(1.830)	(2.878)	(1.572)	(2.701)
Diversas	21	(8.527)	(5.331)	(10.841)
<b>Resultado financeiro</b>	<b>77.546</b>	<b>145.242</b>	<b>54.857</b>	<b>122.716</b>
<b>Resultado antes da tributação sobre o lucro</b>	<b>405.764</b>	<b>795.956</b>	<b>304.901</b>	<b>540.548</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(100.485)</b>	<b>(208.328)</b>	<b>(117.022)</b>	<b>(125.394)</b>
Corrente	(637)	(1.132)	35.174	34.039
Diferido	(99.848)	(207.196)	(152.196)	(159.433)
<b>Participação minoritária</b>	<b>426</b>	<b>678</b>	<b>251</b>	<b>(44)</b>
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>305.705</b>	<b>588.306</b>	<b>188.130</b>	<b>415.110</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2010

(Em milhares de Reais)

	Nota	Reservas de lucros							Total
		Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 16(c))	Reserva legal	Reservas estatutárias (Nota 16(d))	Ações em tesouraria (Nota 16(b))	Lucros Acumulados	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>		2.540.239	16.666.489	23.551	3.453	706.119	(230.102)	-	19.709.749
Realização da reserva de reavaliação - controladas		-	-	(290)	-	-	-	-	(290)
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	19	-	-	-	-	-	20.553	(13.056)	7.497
Reconhecimento de plano de opções de ações	19	-	16.011	-	-	-	-	-	16.011
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	588.306	588.306
Destinações do lucro:									
Dividendos	16(e)	-	-	-	-	(248.000)	-	-	(248.000)
Juros sobre capital próprio	16(e)	-	-	-	-	-	-	(227.000)	(227.000)
<b>Saldos em 30 de junho de 2010</b>		<u>2.540.239</u>	<u>16.682.500</u>	<u>23.261</u>	<u>3.453</u>	<u>458.119</u>	<u>(209.549)</u>	<u>348.250</u>	<u>19.846.273</u>
<b>Saldos em 31 de março de 2010</b>		<u>2.540.239</u>	<u>16.675.489</u>	<u>23.406</u>	<u>3.453</u>	<u>706.119</u>	<u>(214.889)</u>	<u>181.689</u>	<u>19.915.506</u>
Realização da reserva de reavaliação - controladas		-	-	(145)	-	-	-	-	(145)
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	19	-	-	-	-	-	5.340	(2.144)	3.196
Reconhecimento de plano de opções de ações	19	-	7.011	-	-	-	-	-	7.011
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	305.705	305.705
Destinações do lucro:									
Dividendos	16(e)	-	-	-	-	(248.000)	-	-	(248.000)
Juros sobre capital próprio	16(e)	-	-	-	-	-	-	(137.000)	(137.000)
<b>Saldos em 30 de junho de 2010</b>		<u>2.540.239</u>	<u>16.682.500</u>	<u>23.261</u>	<u>3.453</u>	<u>458.119</u>	<u>(209.549)</u>	<u>348.250</u>	<u>19.846.273</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração dos fluxos de caixa

Trimestres e semestres findos em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA			
	2010		2009	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro líquido do período</b>	305.705	588.306	188.130	415.110
Ajustes por:				
Depreciação/amortização	13.003	24.683	9.444	17.950
Resultado na venda de imobilizado	-	(5)	134	322
Imposto de renda e contribuição social diferidos	99.848	207.196	152.196	159.433
Resultado de equivalência patrimonial	669	2.178	(548)	(2.142)
Despesas relativas ao plano de opções de ações	7.011	16.011	13.445	32.204
Outros	-	-	(8.714)	(10.986)
Varição de aplicações financeiras e garantias de operações	108.563	(228.381)	(146.947)	(167.373)
Varição em tributos a recuperar e antecipações	(21.790)	(27.007)	(52.415)	(59.761)
Varição em contas a receber	11.089	(21.649)	24.479	(8.021)
Varição em outros créditos	(2.517)	(2.122)	(2.070)	(5.402)
Varição em despesas antecipadas	(1.678)	497	2.885	4.513
Varição de depósitos judiciais	(2.779)	(4.382)	(2.332)	(4.825)
Varição em proventos e direitos sobre títulos em custódia	1.550	1.143	(2.212)	(1.864)
Varição em fornecedores	30.091	36.312	(5.435)	(11.682)
Varição em provisão para impostos e contribuições a recolher	(3.503)	(4.152)	465	(21.760)
Varição em imposto de renda e contribuição social	-	(886)	(271)	-
Varição em salários e encargos sociais	14.792	9.418	9.403	18.324
Varição em outras obrigações	1.156	(106)	6.938	7.058
Varição em receitas a apropriar	(10.923)	20.772	(12.688)	19.385
Varição em provisão para contingências	1.785	3.991	853	1.918
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>552.072</b>	<b>621.817</b>	<b>174.740</b>	<b>382.401</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>				
Recebimento pela venda de imobilizado	220	412	387	805
Pagamento pela aquisição de imobilizado	(40.259)	(61.254)	(19.760)	(27.180)
Dividendos recebidos	3.394	6.863	-	-
Recebimento pela venda de bens não de uso	-	-	50	718
Aumento de capital em controladas	(960)	(1.962)	(390)	(1.307)
Varição em outros investimentos	-	-	42	40
Varição em softwares e projetos	(27.504)	(33.040)	(5.644)	(10.532)
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>(65.109)</b>	<b>(88.981)</b>	<b>(25.315)</b>	<b>(37.456)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>				
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções de ações	3.196	7.497	14.315	17.347
Recompra de ações	-	-	-	(75.125)
Varição em financiamentos	(2.559)	(5.121)	12.884	12.367
Pagamento de ações preferenciais	-	-	(2.293)	(2.293)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(444.065)	(492.088)	(293.370)	(303.256)
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento</b>	<b>(443.428)</b>	<b>(489.712)</b>	<b>(268.464)</b>	<b>(350.960)</b>
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>43.535</b>	<b>43.124</b>	<b>(119.039)</b>	<b>(6.015)</b>
<b>Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>46.335</b>	<b>46.746</b>	<b>153.945</b>	<b>40.921</b>
<b>Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>89.870</b>	<b>89.870</b>	<b>34.906</b>	<b>34.906</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração dos fluxos de caixa

Trimestres e semestres findos em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	2010		Consolidado 2009	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro líquido do período</b>	305.705	588.306	188.130	415.110
Ajustes por:				
Depreciação/amortização	13.453	25.583	9.887	18.838
Resultado na venda de imobilizado	-	(5)	134	322
Imposto de renda e contribuição social diferidos	99.848	207.196	152.196	159.433
Variação em participação minoritária	(699)	(678)	(250)	(510)
Despesas relativas ao plano de opções de ações	7.011	16.011	13.445	32.204
Outros	-	-	(8.849)	(11.276)
Variação de aplicações financeiras e garantias de operações	98.914	(291.385)	(72.810)	(280.009)
Variação em tributos a recuperar e antecipações	(22.004)	(27.348)	(52.414)	(59.760)
Variação em contas a receber	10.985	(21.375)	24.637	(8.288)
Variação em outros créditos	(1.620)	(1.677)	(5.279)	(11.026)
Variação em despesas antecipadas	(1.649)	373	2.816	4.437
Variação de depósitos judiciais	(2.241)	(3.505)	(2.354)	(4.865)
Variação em proventos e direitos sobre títulos em custódia	1.550	1.143	(2.212)	(1.864)
Variação em fornecedores	30.090	36.235	(5.439)	(11.644)
Variação em provisão para impostos e contribuições a recolher	(3.397)	(4.041)	458	(21.779)
Variação em imposto de renda e contribuição social	406	(2.511)	358	(955)
Variação em salários e encargos sociais	14.925	9.604	9.581	18.539
Variação em outras obrigações	8.490	60.587	74.516	124.546
Variação em receitas a apropriar	(10.923)	20.772	(12.688)	19.385
Variação em provisão para contingências	1.767	4.100	990	2.054
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>550.611</b>	<b>617.385</b>	<b>314.853</b>	<b>382.892</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>				
Recebimento pela venda de imobilizado	220	412	387	805
Pagamento pela aquisição de imobilizado	(40.405)	(61.551)	(19.757)	(27.208)
Dividendos recebidos	3.394	6.863	-	-
Recebimento pela venda de bens não de uso	-	-	50	718
Variação em outros investimentos	(5)	(15)	41	44
Variação em softwares e projetos	(27.504)	(33.040)	(5.640)	(10.524)
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>(64.300)</b>	<b>(87.331)</b>	<b>(24.919)</b>	<b>(36.165)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>				
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções de ações	3.196	7.497	14.315	17.347
Recompra de ações	-	-	-	(75.125)
Variação em financiamentos	(2.559)	(5.121)	12.884	12.367
Pagamento de ações preferenciais	-	-	(2.293)	(2.293)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(444.065)	(492.088)	(293.370)	(303.256)
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento</b>	<b>(443.428)</b>	<b>(489.712)</b>	<b>(268.464)</b>	<b>(350.960)</b>
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>42.883</b>	<b>40.342</b>	<b>21.470</b>	<b>(4.233)</b>
<b>Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>48.238</b>	<b>50.779</b>	<b>14.524</b>	<b>40.227</b>
<b>Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>91.121</b>	<b>91.121</b>	<b>35.994</b>	<b>35.994</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do valor adicionado

Trimestres e semestres findos em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA			
	2010		2009	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
<b>1 - Receitas</b>	<b>522.437</b>	<b>1.028.554</b>	<b>416.270</b>	<b>763.425</b>
Sistema de negociação e/ou liquidação	504.564	990.322	393.364	721.037
Outras receitas operacionais	17.873	38.232	22.906	42.388
<b>2 - Bens e serviços adquiridos de terceiros</b>	<b>58.660</b>	<b>112.826</b>	<b>46.325</b>	<b>95.704</b>
Despesas operacionais (a)	58.660	112.826	46.325	95.704
<b>3 - Valor adicionado bruto (1-2)</b>	<b>463.777</b>	<b>915.728</b>	<b>369.945</b>	<b>667.721</b>
<b>4 - Retenções</b>	<b>13.003</b>	<b>24.683</b>	<b>9.444</b>	<b>17.950</b>
Depreciação e amortização	13.003	24.683	9.444	17.950
<b>5 - Valor adicionado líquido produzido pela sociedade (3-4)</b>	<b>450.774</b>	<b>891.045</b>	<b>360.501</b>	<b>649.771</b>
<b>6 - Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>75.905</b>	<b>141.544</b>	<b>60.984</b>	<b>129.767</b>
Resultado de equivalência patrimonial	(669)	(2.178)	548	2.142
Receitas financeiras	76.574	143.722	60.436	127.625
<b>7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)</b>	<b>526.679</b>	<b>1.032.589</b>	<b>421.485</b>	<b>779.538</b>
<b>8 - Distribuição do valor adicionado</b>	<b>526.679</b>	<b>1.032.589</b>	<b>421.485</b>	<b>779.538</b>
Pessoal e encargos	61.800	123.061	65.649	150.395
Honorários do conselho	1.830	2.878	1.572	2.701
Impostos, taxas e contribuições (b)	155.068	314.611	158.618	201.508
Juros e aluguéis (c)	2.276	3.733	7.516	9.824
Juros sobre capital próprio e dividendos	137.000	227.000	112.000	112.000
Prejuízo na alienação de ações em tesouraria	2.144	13.056	9.639	10.985
Lucro líquido do período retido	166.561	348.250	66.491	292.125

(a) Despesas operacionais (exclui pessoal, honorários do conselho, depreciações, locações e impostos e taxas).

(b) Inclui: impostos e taxas, PIS e Cofins, impostos sobre serviços, imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.

(c) Inclui: locações e despesas financeiras.

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do valor adicionado

Trimestres e semestres findos em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	2010		Consolidado 2009	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
<b>1 - Receitas</b>	<b>526.986</b>	<b>1.037.646</b>	<b>420.581</b>	<b>772.499</b>
Sistema de negociação e/ou liquidação	507.542	996.313	396.666	727.716
Outras receitas operacionais	19.444	41.333	23.915	44.783
<b>2 - Bens e serviços adquiridos de terceiros</b>	<b>62.731</b>	<b>120.657</b>	<b>49.396</b>	<b>101.294</b>
Despesas operacionais (a)	62.731	120.657	49.396	101.294
<b>3 - Valor adicionado bruto (1-2)</b>	<b>464.255</b>	<b>916.989</b>	<b>371.185</b>	<b>671.205</b>
<b>4 - Retenções</b>	<b>13.453</b>	<b>25.583</b>	<b>9.887</b>	<b>18.838</b>
Depreciação e amortização	13.453	25.583	9.887	18.838
<b>5 - Valor adicionado líquido produzido pela sociedade (3-4)</b>	<b>450.802</b>	<b>891.406</b>	<b>361.298</b>	<b>652.367</b>
<b>6 - Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>83.642</b>	<b>156.413</b>	<b>67.979</b>	<b>142.282</b>
Receitas financeiras	83.642	156.413	67.979	142.282
<b>7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)</b>	<b>534.444</b>	<b>1.047.819</b>	<b>429.277</b>	<b>794.649</b>
<b>8 - Distribuição do valor adicionado</b>	<b>534.444</b>	<b>1.047.819</b>	<b>429.277</b>	<b>794.649</b>
Pessoal e encargos	64.371	128.089	66.337	151.799
Honorários do conselho	1.830	2.878	1.572	2.701
Impostos, taxas e contribuições (b)	156.190	316.710	159.700	203.937
Juros e aluguéis (c)	6.774	12.514	13.789	21.058
Participação minoritária	(426)	(678)	(251)	44
Juros sobre capital próprio e dividendos	137.000	227.000	112.000	112.000
Prejuízo na alienação de ações em tesouraria	2.144	13.056	9.639	10.985
Lucro líquido do período retido	166.561	348.250	66.491	292.125

(a) Despesas operacionais (exclui pessoal, honorários do conselho, depreciações, locações e impostos e taxas).

(b) Inclui: impostos e taxas, PIS e Cofins, impostos sobre serviços, imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.

(c) Inclui: locações e despesas financeiras.

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

# BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

## Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

*(Em milhares de Reais)*

---

### 1 Contexto operacional

A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) é uma sociedade anônima de capital aberto que tem como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando por organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades a vista ou de liquidação futura;
- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;
- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;
- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;
- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à Companhia e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;
- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;
- Exercício de outras atividades afins ou correlatas expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários; e
- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada na forma da regulamentação em vigor.

A BM&FBOVESPA organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades a vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas clearings e abrangem

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

*(Em milhares de Reais)*

---

operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).

A BM&FBOVESPA desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, proporcionando aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Por meio da controlada Bolsa Brasileira de Mercadorias, atua no registro e na liquidação de operações envolvendo mercadorias, bens e serviços para entrega física, bem como dos títulos representativos desses produtos, nos mercados primário e secundário e nas modalidades a vista, a termo e de opções.

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

A BM&F USA Inc., subsidiária integral, localizada na cidade de Nova Iorque com escritório de representação em Xangai e uma subsidiária integral em Londres (BM&FBOVESPA (UK) LTD. – constituída no quarto trimestre de 2009), tem como objetivo representar a BM&FBOVESPA no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores, bem como auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

## **2 Elaboração e apresentação das informações trimestrais**

As presentes informações trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA em 12 de agosto de 2010.

A Comissão de Valores Mobiliários - CVM aprovou diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais - ITR utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009. Conforme requerido pela referida Deliberação, na nota explicativa nº 24, está sendo divulgada a descrição das principais alterações que poderão impactar as demonstrações financeiras do encerramento do exercício, bem como uma estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e no resultado.

Na elaboração das informações trimestrais, foi necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As informações trimestrais da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes às provisões necessárias para passivos contingentes, valor justo

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

de certos instrumentos financeiros, determinações de provisões para impostos de renda, determinação da vida útil de certos ativos, redução ao valor recuperável de ativos e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. A BM&FBOVESPA e as entidades consolidadas revisam essas estimativas e premissas pelo menos quando da preparação das informações trimestrais.

#### ***Princípios para consolidação das informações trimestrais***

As informações trimestrais consolidadas incluem os saldos da BM&FBOVESPA, das empresas controladas e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento exclusivos (Instrução CVM 408/2004), conforme demonstrado a seguir.

	<u>Participação %</u>
Sociedades e entidades controladas	
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A. (“Banco BM&F”)	100,00
Bolsa Brasileira de Mercadorias	50,12
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ (“BVRJ”)	86,09
BM&F USA Inc.	100,00
Fundos de investimento exclusivos	
Supremo Renda Fixa – Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento	
Bradesco Fundo de Investimento Multimercado Letters	

Na preparação das informações trimestrais consolidadas, foram consolidados os saldos ativos e passivos das controladas e dos fundos de investimento exclusivos, com exceção daqueles que invistam em cotas de fundos de investimento abertos. A parcela correspondente aos patrimônios líquidos das controladas e os saldos ativos e passivos decorrentes de transações realizadas entre as sociedades e entidades consolidadas são eliminados, sendo destacada a participação dos minoritários no patrimônio líquido e na demonstração do resultado.

### **3 Principais práticas contábeis**

#### ***a. Apuração do resultado***

As receitas e as despesas são apropriadas em resultado pelo regime de competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado do período.

Notas explicativas às informações trimestrais  
**em 30 de junho de 2010 e de 2009**

*(Em milhares de Reais)*

---

***b. Caixa e equivalentes de caixa***

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários.

***c. Instrumentos financeiros***

***(i) Classificação e mensuração***

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

***Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado***

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial, como mensurados ao valor justo por meio do resultado. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria. Os ativos dessa categoria mantidos para negociação são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

***Empréstimos e recebíveis***

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem as contas a receber de clientes e demais contas a receber. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

***Ativos mantidos até o vencimento***

São ativos financeiros cotados em um mercado ativo, adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício, usando o método da taxa de juros efetiva.

Notas explicativas às informações trimestrais  
**em 30 de junho de 2010 e de 2009**

*(Em milhares de Reais)*

---

***Ativos financeiros disponíveis para venda***

Os ativos financeiros disponíveis para venda são “não derivativos” que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (*impairment*).

***Valor justo***

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de mercado. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação, como por exemplo, os modelos de precificação de opções.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*).

***(ii) Instrumentos derivativos e atividades de hedge***

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, mensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de hedge de fluxo de caixa.

Embora a Companhia faça uso de derivativos através dos fundos de investimento exclusivos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (*hedge accounting*).

O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 4.

***d. Contas a receber, outros créditos e provisão para perdas com crédito***

As contas a receber e os outros créditos são avaliados no momento inicial pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A Administração adota como política de provisão para créditos de liquidação duvidosa o provisionamento integral dos créditos vencidos há mais de 60 dias.

Notas explicativas às informações trimestrais  
**em 30 de junho de 2010 e de 2009**

*(Em milhares de Reais)*

---

**e. Despesas antecipadas**

As despesas antecipadas registram basicamente os valores decorrentes de contratos de manutenção de softwares e prêmios de seguros, sendo essas despesas amortizadas conforme a duração do contrato em vigor.

**f. Investimentos**

Os investimentos em entidades e sociedades controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. As práticas contábeis das controladas são consistentes com as práticas adotadas pela Companhia.

Os outros investimentos são registrados pelo custo de aquisição ou incorporação e deduzido de provisão para ajustá-lo ao valor recuperável quando forem identificadas evidências objetivas de perda permanente.

**g. Ativos intangíveis**

Um ativo intangível é um ativo não-monetário identificável sem substância física ou, então, o ágio (*goodwill*).

**Ágio**

O ágio ou deságio determinado na aquisição de um investimento é calculado como a diferença entre o valor de compra e o valor contábil do patrimônio líquido da empresa adquirida. O ágio ou deságio é subdividido em duas categorias: (i) mais-valia de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo dos ativos e passivos e (ii) rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra.

A parcela correspondente a mais-valia ou menos-valia foi alocada aos respectivos ativos adquiridos/incorporados. A parcela correspondente a mais-valia de ativos é amortizada na proporção em que estes ativos são realizados.

A parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro é registrada no grupo de intangíveis e foi amortizada até 31 de dezembro de 2008, considerando um prazo de 10 anos e na extensão e proporção dos resultados projetados que o determinaram. A parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro deixou de ser amortizada a partir de 1º de janeiro de 2009.

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

*Softwares e projetos*

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 9.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos diretos incluem a remuneração da equipe de desenvolvimento de softwares.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

*h. Imobilizado*

Registrado pelo custo de aquisição ou construção. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens, pelas taxas demonstradas na Nota 8.

*i. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais*

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos na Deliberação CVM 489/2005.

- **Ativos contingentes** – Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a administração possui total controle da situação, não cabendo sobre eles mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados nas informações trimestrais.
- **Passivos contingentes** – São constituídos levando em conta: a opinião dos assessores jurídicos; a natureza das ações; a similaridade com processos anteriores; a complexidade; e, no posicionamento de tribunais, sempre que a perda é avaliada como provável, o que ocasionaria a provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos são mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não são provisionados nem possuem a obrigatoriedade de serem divulgados.

Notas explicativas às informações trimestrais  
**em 30 de junho de 2010 e de 2009**

*(Em milhares de Reais)*

---

- **Obrigações legais** – Decorrem de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objetivo de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas informações trimestrais.

***j. Depósitos judiciais***

Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

***k. Outros ativos e passivos***

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

***l. Redução ao valor recuperável de ativos***

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

***m. Arrendamento mercantil***

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas definidas na Nota 8.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade ficam com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são reconhecidos diretamente no resultado.

Notas explicativas às informações trimestrais  
**em 30 de junho de 2010 e de 2009**

*(Em milhares de Reais)*

---

***n. Provisões***

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

***o. Benefícios a funcionários***

***(i) Obrigações de pensão***

A Companhia não possui planos de benefício definido. A Companhia oferece aos seus funcionários um plano de contribuição definida e fez contribuições em bases contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, a empresa não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

***(ii) Remuneração com base em ações (opções de ações)***

A Companhia oferece a empregados e executivos planos de remuneração com base em ações, liquidados em ações da Companhia, segundo os quais a Companhia recebe os serviços como contraprestações das opções de compra de ações. O valor justo das opções concedidas relativas a serviços a serem prestados é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas), que geralmente representa o período no qual o serviço é prestado. Na data do balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido, prospectivamente.

***p. Financiamentos***

Os financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os financiamentos são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*pro rata temporis*).

***q. Ativos e passivos circulantes e não circulantes***

A segregação entre circulante e não circulante (realizável e exigível a longo prazo) é efetuada considerando o prazo de 365 dias, a contar da data-base das informações trimestrais.

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

#### *r. Conversão em moeda estrangeira*

As transações em moeda estrangeira são convertidas para reais usando-se as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa cambial da data do balanço. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado.

#### *s. Impostos e contribuições*

A BM&FBOVESPA é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições abaixo relacionados.

As provisões para imposto de renda, contribuição social e demais tributos foram calculadas às alíquotas a seguir apresentadas:

• Imposto de renda	15,00%
• Adicional de imposto de renda	10,00%
• CSLL	9,00%
• PIS	1,65%
• Cofins	7,60%

O Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente e CSLL a 15%.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) são entidades sem fins lucrativos e calculam o PIS à alíquota de 1% sobre a folha de pagamento.

#### *t. Imposto de renda e contribuição social diferidos*

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações trimestrais. As alíquotas definidas atualmente para determinação desses impostos diferidos são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação a todas as diferenças temporárias tributáveis, ou seja, sobre as diferenças que resultarão em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado.

#### *u. Lucro por ação*

É calculado com base na quantidade de ações em circulação na data das informações trimestrais.

## 4 Disponibilidades e aplicações financeiras

### *a. Caixa e equivalentes de caixa*

Para fins da demonstração dos fluxos de caixa os seguintes saldos foram considerados como caixa e equivalentes de caixa:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	30/06/2010	31/03/2010
Bancos conta movimento em moeda nacional	104	193
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	89.766	46.142
<b>Total</b>	<b>89.870</b>	<b>46.335</b>

Descrição	Consolidado	
	30/06/2010	31/03/2010
Bancos conta movimento em moeda nacional	349	361
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	90.772	47.877
<b>Total</b>	<b>91.121</b>	<b>48.238</b>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

**b. Aplicações financeiras**

As aplicações financeiras por natureza e faixa de vencimento estão demonstradas a seguir:

Descrição	BM&FBOVESPA						
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	30/06/2010	31/03/2010
Fundos de investimento financeiro (1)	1.509.112	–	–	–	–	1.509.112	1.570.579
Certificados de depósito bancário	–	–	557	504	–	1.061	1.038
Operações compromissadas	–	39.511	1.286.611	–	–	1.326.122	1.656.884
Letras Financeiras do Tesouro	–	–	171	404.172	–	404.343	391.045
Notas do Tesouro Nacional	–	60	39	97	–	196	195
Ações	11.781	–	–	–	–	11.781	11.831
Outras aplicações	7.437	–	–	–	–	7.437	6.811
<b>Total de aplicações financeiras</b>	<b>1.528.330</b>	<b>39.571</b>	<b>1.287.378</b>	<b>404.773</b>	<b>-</b>	<b>3.260.052</b>	<b>3.638.383</b>
<b>Curto prazo</b>						<b>2.855.279</b>	<b>3.252.303</b>
<b>Longo prazo</b>						<b>404.773</b>	<b>386.080</b>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Descrição	CONSOLIDADO						30/06/2010	31/03/2010
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos			
Fundos de investimento financeiro (1)	939.478	–	–	–	–	939.478	1.018.379	
Certificados de depósito bancário	–	–	557	504	–	1.061	1.038	
Operações compromissadas	–	589.873	1.296.071	–	–	1.885.944	2.193.751	
Letras Financeiras do Tesouro	–	40.654	22.457	583.715	26.495	673.321	657.293	
Letras do Tesouro Nacional	–	3.199	2.838	31.354	–	37.391	36.435	
Notas do Tesouro Nacional	–	60	39	608	–	707	694	
Ações	13.133	–	–	–	–	13.133	13.190	
Outras aplicações	7.437	–	9.686	–	–	17.123	16.060	
<b>Total de aplicações financeiras</b>	<b>960.048</b>	<b>633.786</b>	<b>1.331.648</b>	<b>616.181</b>	<b>26.495</b>	<b>3.568.158</b>	<b>3.936.840</b>	
<b>Curto prazo</b>						<b>2.925.482</b>	<b>3.320.428</b>	
<b>Longo prazo</b>						<b>642.676</b>	<b>616.412</b>	

- (1) Referem-se a investimentos em fundos de aplicação em cotas de fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão basicamente compostas por aplicações em títulos públicos federais, operações compromissadas e certificados de depósito bancário e possuem como *benchmark* de rentabilidade o CDI. Os saldos apresentados no quadro da BM&FBOVESPA também incluem os fundos de investimento exclusivos que foram consolidados nas informações trimestrais consolidadas de acordo com a natureza da carteira. Informações detalhadas sobre esses fundos estão apresentadas na Nota 7(c).

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

Os principais fundos de investimento não consolidados estão demonstrados no quadro a seguir:

<b>Fundo</b>	<b>Banco</b>	<b>Características</b>	<b>BM&amp;FBOVESPA e Consolidado</b>	
			<b>30/06/2010</b>	<b>31/03/2010</b>
FIC Megainvest	Santander	Fundo exclusivo que aplica em cotas de fundos abertos;	664.742	654.598
FIC Referenciado DI Federal	Bradesco	Fundo aberto que aplica em cotas de fundo de investimento;	274.422	363.460

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimentos estão custodiadas junto aos respectivos administradores; e as ações estão custodiadas junto à Clearing de Ações e Renda Fixa Privada da BM&FBOVESPA.

#### **Classificação**

Devido à natureza e objetivo da Companhia e de suas aplicações financeiras, estas são classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, designados pela administração no momento inicial da contratação.

#### **Valor justo**

O valor justo das principais aplicações financeiras é determinado da seguinte maneira:

Cotas de fundos de investimento – valor justo determinado com base no valor da cota apurada no dia útil anterior divulgada pelo respectivo Administrador.

Títulos públicos federais – são valorizados de acordo com os valores e preços divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA ou, na ausência destes, pelo preço definido pela administração que melhor reflita seu valor de venda, apurado através de pesquisas junto a outras instituições.

Certificados de depósito bancário (CDB) atrelados à variação percentual do CDI e operações compromissadas (lastreadas em Títulos Públicos Federais) – consiste no valor atualizado até a data pela taxa de juros contratada, representada por porcentagem da taxa CDI/Selic.

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

#### Recursos vinculados à operação

Com o objetivo de garantir a liquidação dos negócios efetuados e sendo contraparte central das liquidações a Companhia mantém recursos vinculados à sua operação, cuja utilização é restrita, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	30/06/2010	31/03/2010
Fundo operacional clearing de câmbio	50.000	50.000
Fundo especial dos membros de compensação	40.000	40.000
Fundo de operações para mercados agropecuários	50.000	50.000
Fundo operacional da clearing de ativos	40.000	40.000
Garantia de liquidação de operações	47.092	47.092
Mecanismo de Ressarcimento - Fundo de Garantia	92.342	92.342
Títulos Públicos Federais vinculados com o objetivo de atender ao artigo 5º da Lei 10.214 de 27 de março de 2001 (Patrimônio Especial)	125.208	122.572
<b>Total de Recursos</b>	<b>444.642</b>	<b>442.006</b>

#### Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (DI1) e demonstrados ao seu valor de mercado. Esses contratos são integrantes das carteiras dos fundos exclusivos que foram consolidados (Nota 2) e são utilizados com o objetivo de cobrir exposições ao risco de taxa de juros prefixada, passando-as para taxa de juros pós-fixada (CDI). Embora tais derivativos tenham o objetivo de proteção, a contabilização de hedge (*hedge accounting*) não é adotada.

O demonstrativo das posições, bem como o resultado líquido entre as operações com derivativos e o instrumento financeiro relacionado está decomposto conforme abaixo:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	<b>30 de junho de 2010</b>		
	<b>Valor Referencial</b>	<b>Valor de Mercado</b>	<b>Resultado acumulado</b>
<b>Taxa de Juros</b>			
<i>Contrato Futuro – posição vendida</i>	(33.681)	(36.453)	(748)
LTN	35.303	37.901	740
<b>Posição Líquida</b>	<b>1.622</b>	<b>1.448</b>	<b>(8)</b>

	<b>31 de março de 2010</b>		
	<b>Valor Referencial</b>	<b>Valor de Mercado</b>	<b>Resultado acumulado</b>
<b>Taxa de Juros</b>			
<i>Contrato Futuro – posição vendida</i>	(33.486)	(35.533)	(897)
LTN	33.729	35.508	896
<b>Posição Líquida</b>	<b>243</b>	<b>(25)</b>	<b>(1)</b>

Os contratos de DI1 têm os mesmos vencimentos das respectivas LTN (prefixadas) a que estão relacionados. Não há instrumentos derivativos contratados com propósitos de especulação.

**Política de gestão de riscos financeiros**

A Companhia possui política de aplicação do saldo em caixa que privilegia alternativas de baixíssimo risco, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na sua carteira, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos. Assim, de forma geral, a BM&FBOVESPA tem por princípio direcionar a maior parte de suas aplicações em ativos financeiros conservadores, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

**Análise de Sensibilidade**

O quadro a seguir demonstra a exposição dos instrumentos financeiros por fator de risco de mercado em 30 de junho de 2010 e 31 de março de 2010:

<b>Fatores de Risco (Consolidado)</b>			
<b>Fator de Risco</b>	<b>Risco</b>	<b>30/06/2010 Percentual</b>	<b>31/03/2010 Percentual</b>
CDI	Queda do CDI	98,33%	98,34%
Pré	Alta da pré	1,07%	0,94%
USD	Queda do dólar	0,27%	0,42%
Ouro	Queda do ouro	0,33%	0,30%
		<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

*Risco de Taxa de Juros*

Advém da possibilidade de oscilações das taxas de juros futuras para os respectivos vencimentos poderem gerar um impacto sobre os valores justos das operações da Companhia.

- Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a Companhia mantém seus ativos e passivos financeiros atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas. No quadro Fatores de Risco (Consolidado) estão consolidadas aplicações em CDB, títulos públicos, operações compromissadas e cotas de fundos de investimento abertos, cujos *benchmarks* são o CDI/Selic.

Essa estratégia minimiza o impacto no valor justo ou valor presente advindo de eventuais variações das taxas de juros futuras. Dessa forma, os impactos efetivos dessas flutuações nos valores justos das aplicações financeiras não são significativos.

- Posição Prefixada

A Companhia possui parte de suas aplicações financeiras indexada a taxas prefixadas resultando em uma exposição líquida aplicada em taxas de juros prefixadas. No entanto em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos conforme quadro Fatores de Risco (Consolidado) seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

#### *Risco Cambial*

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio sobre a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros poderem gerar impactos nos valores envolvidos em moeda nacional.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, a Companhia possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros e ainda, recursos próprios no exterior. Em 30 de junho de 2010 a exposição líquida da Companhia em moeda estrangeira era de R\$9.508 (R\$16.260 em 31 de março de 2010). Tendo em vista os valores envolvidos, conforme demonstrado em termos percentuais no quadro Fatores de Risco (Consolidado), seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

#### *Posição Índices de Inflação e Ouro*

Em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos conforme quadro Fatores de Risco (Consolidado) os impactos na carteira não são considerados significativos.

## 5 Contas a receber

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	30/06/2010	31/03/2010
Emolumentos	15.013	24.569
Anuidades	17.313	24.006
Vendors - Difusão de Sinal	9.485	12.701
Taxas depositária e custódia	14.706	8.006
Outras contas a receber	11.599	9.402
Provisão para devedores duvidosos	(7.425)	(6.904)
<b>Total</b>	<b>60.691</b>	<b>71.780</b>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

**em 30 de junho de 2010 e de 2009**

(Em milhares de Reais)

Descrição	Consolidado	
	30/06/2010	31/03/2010
Emolumentos	15.324	24.772
Anuidades	17.313	24.006
Vendors - Difusão de Sinal	9.485	12.701
Taxas depositária e custódia	14.706	8.006
Outras contas a receber	12.177	9.984
Provisão para devedores duvidosos	(7.425)	(6.904)
<b>Total</b>	<b>61.580</b>	<b>72.565</b>

Dos valores apresentados acima, cerca de 90% vencem em até 60 dias.

## 6 Outros créditos

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

	BM&FBOVESPA	
	30/06/2010	31/03/2010
<b>Circulante</b>		
Adiantamento a empregados (1)	4.443	1.274
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 17)	9.775	12.246
Dividendos a receber	-	1.705
Almoxarifado	1.262	1.402
Outros	1.204	917
<b>Total</b>	<b>16.684</b>	<b>17.544</b>
<b>Não-circulante</b>		
Outros	730	745
<b>Total</b>	<b>730</b>	<b>745</b>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	<b>30/06/2010</b>	<b>Consolidado 31/03/2010</b>
<b>Circulante</b>		
Adiantamento a empregados (1)	4.528	1.294
Créditos vinculados	2.102	2.250
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 17)	9.254	10.799
Dividendos a receber	-	1.705
Almoxarifado	1.262	1.402
Outros	1.950	1.604
<b>Total</b>	<b>19.096</b>	<b>19.054</b>
<b>Não-circulante</b>		
Corretoras em liquidação judicial (2)	2.200	4.000
Outros	730	745
<b>Total</b>	<b>2.930</b>	<b>4.745</b>

(1) Representado, principalmente, por antecipação da primeira parcela do 13º salário efetuada em 30 de junho de 2010.

(2) Saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera como garantia os títulos patrimoniais do devedor caucionados.

## 7 Investimentos

### a. Participações em controladas

As participações em controladas estão compostas da seguinte forma:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

BM&FBOVESPA

<b>Sociedades e entidades controladas</b>	<b>Patrimônio líquido ajustado</b>	<b>Quantidade total de ações ordinárias</b>	<b>Quantidade total de títulos patrimoniais</b>	<b>% Participação</b>	<b>Investimento 30/06/2010</b>	<b>Resultado equivalência patrimonial acumulado 2010</b>	<b>Resultado equivalência patrimonial acumulado 2009</b>
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A.	41.514	24.000		100	41.514	1.559	2.236
Bolsa Brasileira de Mercadorias	15.402		405	50,12	7.719	(294)	(586)
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ (1)	57.486		115	86,09	49.490	(2.095)	1.844
BM&F USA Inc.	1.562	1.000		100	1.562	(1.348)	(1.352)
<b>Total</b>					<b>100.285</b>	<b>(2.178)</b>	<b>2.142</b>

(1) Os saldos contemplam a reavaliação dos imóveis da BVRJ, que produziu efeito em reserva de reavaliação no patrimônio líquido da BM&FBOVESPA. O saldo dessa reserva em 30 de junho de 2010 na BM&FBOVESPA é de R\$14.953 (R\$15.098 em 31 de março de 2010).

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Movimentação dos investimentos:

Investimentos	Banco BM&F	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F USA Inc	Total
Saldos em 31/03/2010	40.536	7.944	50.467	1.192	100.139
Equivalência patrimonial	978	(225)	(832)	(590)	(669)
Realização reserva de reavaliação	-	-	(145)	-	(145)
Aumento de capital	-	-	-	960	960
Saldos em 30/06/2010	41.514	7.719	49.490	1.562	100.285

*b. Outros Investimentos*

Descrição	BM&FBOVESPA	
	30/06/2010	31/03/2010
CME Group (1)	1.276.199	1.276.199
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados - BSM	20.000	20.000
Obras de arte	7.721	7.721
Reavaliação – Obras de arte (2)	8.308	8.308
Imóveis	4.729	4.793
Outros	71	71
<b>Total</b>	<b>1.317.028</b>	<b>1.317.092</b>

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Descrição	Consolidado	
	30/06/2010	31/03/2010
CME Group (1)	1.276.199	1.276.199
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados - BSM	20.000	20.000
Obras de arte	10.020	10.015
Reavaliação – Obras de arte (2)	8.308	8.308
Imóveis	4.729	4.793
Outros	71	71
<b>Total</b>	<b>1.319.327</b>	<b>1.319.386</b>

- (1) Representado por ações do CME Group oriundas da operação de investimento cruzado realizada em 26 de fevereiro de 2008, que se materializou por meio da incorporação da CMEG Brazil 2 Participações Ltda pela BMF S.A. Como resultado dessa incorporação, a BMF S.A. adquiriu uma participação acionária direta no CME Group de 1.189.066 ações ordinárias classe A, e o CME Group, através de suas controladas, passou a ser titular de 101.078.580 ações ordinárias de emissão da BMF S.A. As ações do CME Group estão sujeitas a restrição de negociação (*lock up*) até fevereiro de 2012, ressalvadas exceções acordadas contratualmente.

As ações do CME Group são avaliadas tomando-se por base seu custo, em função da participação de 1,78% na investida. Para esse investimento, a administração monitora regularmente os indicativos internos e externos, tais como cotação das ações, evolução dos resultados, desempenho operacional, regulamentação e alterações no mercado americano, visando à identificação objetiva de potencial redução do valor recuperável (*impairment*) desse ativo. Nesse sentido, a Companhia contratou no final de 2009 duas consultorias independentes para efetuar uma avaliação econômico-financeira da referida companhia, utilizando-se o critério de fluxo de caixa descontado (Método da avaliação denominada “Valor em Uso” – CPC 01). O resultado das avaliações não revelou a necessidade de reconhecimento de perda ao valor justo do investimento na CME no exercício de 2009. Na análise da administração não houve indicadores, oriundos de fontes internas e externas, que pudessem indicar alteração no resultado da avaliação e a necessidade de reconhecimento de perda no valor justo do investimento no primeiro semestre de 2010.

Em 16 de julho de 2010, a Companhia adquiriu 3,2% de participação adicional no capital do CME Group, no valor de R\$1.070.526 (Nota 25).

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

- (2) Reavaliação de obras de arte, registrada em 2007, com base em laudo de avaliação de peritos avaliadores, que compõe na BM&FBOVESPA parte da reserva de reavaliação no patrimônio líquido (Nota 16(c)).

#### c. Entidades de propósito específico

##### Fundos de investimento exclusivos

Os saldos relativos aos fundos de investimento exclusivos incluídos no processo de consolidação das informações trimestrais podem ser assim resumidos:

Descrição	Supremo Renda Fixa - FICFI	
	30/06/2010	31/03/2010
<b>Ativo</b>		
Disponibilidades	56	17
Cotas de fundos de investimento (1)	377.239	372.137
Total do ativo	<u>377.295</u>	<u>372.154</u>
<b>Passivo</b>		
Contas a pagar	12	11
Patrimônio líquido	<u>377.283</u>	<u>372.143</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>377.295</u>	<u>372.154</u>

- (1) Fundos de investimento exclusivos, cujas carteiras estão basicamente compostas por aplicações em títulos públicos federais, operações compromissadas e certificados de depósito bancário e possuem como *benchmark* de rentabilidade o CDI.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Descrição	Bradesco FI Multimercado Letters	
	30/06/2010	31/03/2010
<b>Ativo</b>		
Disponibilidades	2	2
Operações compromissadas	127.741	137.977
Títulos de renda fixa	64.641	42.112
Total do ativo	192.384	180.091
<b>Passivo</b>		
Contas a pagar	33	33
Patrimônio líquido	192.351	180.058
Total do passivo e patrimônio líquido	192.384	180.091

## 8 Imobilizado

O saldo do imobilizado apresenta a seguinte composição:

Descrição	Taxa anual (1)	BM&FBOVESPA			
		Custo	Depreciação	30/06/2010 Líquido	31/03/2010 Líquido
Edifícios	4%	170.025	(95.993)	74.032	75.353
Móveis e utensílios	10%	29.781	(18.448)	11.333	11.629
Aparelhos e equipamentos	10%	21.175	(13.995)	7.180	6.891
Equipamentos de computação	20%	266.749	(152.905)	113.844	88.936
Instalações	10%	58.331	(18.196)	40.135	36.938
Telefonia	10%	21.758	(19.132)	2.626	2.790
Outros	10% a 20%	40.891	(26.694)	14.197	13.743
Imobilizado em andamento	-	1.021	-	1.021	-
<b>Total</b>		<b>609.731</b>	<b>(345.363)</b>	<b>264.368</b>	<b>236.280</b>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Descrição	Taxa anual (1)	Consolidado			
		Custo	Depreciação	Líquido	
				30/06/2010	31/03/2010
				Líquido	Líquido
Edifícios	4%	209.997	(100.957)	109.040	110.761
Móveis e utensílios	10%	30.308	(18.810)	11.498	11.804
Aparelhos e equipamentos	10%	21.340	(14.078)	7.262	6.977
Equipamentos de computação	20%	267.493	(153.593)	113.900	89.001
Terrenos	-	5.614	-	5.614	5.614
Instalações	10%	59.362	(18.683)	40.679	37.507
Telefonia	10%	21.758	(19.132)	2.626	2.790
Outros	10% a 20%	41.036	(26.756)	14.280	13.823
Imobilizado em andamento	-	1.021	-	1.021	-
<b>Total</b>		<b>657.929</b>	<b>(352.009)</b>	<b>305.920</b>	<b>278.277</b>

(1) Conforme previsto na interpretação técnica ICPC 10 do CPC, a Companhia está avaliando as opções disponíveis no CPC 27 – Ativo Imobilizado, quanto a determinação do novo custo e vida útil, com efeitos a partir de 2010, comparáveis a 2009.

## 9 Intangível

### Ágio

O valor do ágio na aquisição da Bovespa Holding foi determinado pela diferença entre o valor de mercado das ações da Bovespa Holding que foram incorporadas (valor de compra), no montante de R\$17.942.090 e o valor contábil do patrimônio líquido da Bovespa Holding em 31 de dezembro de 2007, no montante de R\$1.543.799, ajustado pelos seguintes itens ocorridos entre 31 de dezembro de 2007 e a data da incorporação: (i) aumentos de capital no montante de R\$37.028, (ii) pagamento de juros sobre o capital próprio no montante de R\$23.443 e (iii) ajuste ao valor dos dividendos propostos relativos ao exercício de 2007 no montante de R\$205.

O ágio no montante de R\$16.384.911 foi subdividido entre (i) menos-valia líquida de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo dos ativos e passivos, no montante de (R\$3.819) e (ii) rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra, no montante de R\$16.388.730, nos termos da Instrução CVM 247 e 285. A parcela correspondente a mais-valia ou menos-valia de ativos foi alocada aos respectivos ativos adquiridos e, posteriormente, incorporados.

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

A parcela remanescente do ágio no montante de R\$16.388.730 está fundamentada em expectativas de resultado futuro e suportada por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento. Até 31 de dezembro de 2008, foi registrada amortização no montante de R\$324.421 considerando um prazo de amortização de 10 anos calculada com base na extensão e proporção dos resultados projetados que fundamentaram o ágio.

De acordo com os pronunciamentos emitidos pelo CPC em 2008, a parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro deixou de ser amortizada a partir de 1º de janeiro de 2009, todavia está sujeita ao teste anual de recuperabilidade (*impairment*), conforme Pronunciamento Técnico CPC 01 (metodologia denominada “Valor em Uso”).

O ágio por expectativa de rentabilidade futura foi submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*) em dezembro de 2009. O teste fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas não revelou a necessidade de ajustes ao valor do ágio. No primeiro semestre de 2010 a Administração não identificou indicadores internos ou externos que pudessem alterar as conclusões atingidas em dezembro de 2009 quanto a não necessidade de ajustes ao valor do ágio.

#### *Softwares e projetos*

Referem-se a custos com aquisição e desenvolvimento de softwares e sistemas no montante líquido de R\$32.407 (R\$11.027 em 31 de março de 2010), com taxas de amortização de 20% a 33% ao ano, e a gastos no montante de R\$52.603 (R\$47.468 em 31 de março de 2010) com a implantação e o desenvolvimento em curso de novos sistemas e softwares.

## **10 Proventos e direitos sobre títulos em custódia**

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

#### 11 Provisão para impostos e contribuições a recolher

Em 30 de junho e 31 de março de 2010, o saldo apresentava a seguinte composição:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	30/06/2010	31/03/2010
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	4.098	3.503
PIS e Cofins a recolher	14.013	17.847
ISS a recolher	2.141	2.405
<b>Total</b>	<b>20.252</b>	<b>23.755</b>

Descrição	Consolidado	
	30/06/2010	31/03/2010
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	4.281	3.583
PIS e Cofins a recolher	14.119	17.947
ISS a recolher	2.175	2.442
<b>Total</b>	<b>20.575</b>	<b>23.972</b>

#### 12 Resgate de ações preferenciais a liquidar

Em 30 de junho de 2010, o saldo remanescente para liquidação financeira do resgate de ações preferenciais corresponde a R\$1.839 (R\$1.839 em 31 de março de 2010) e refere-se, basicamente, a valores a liquidar de investidores estrangeiros.

#### 13 Financiamentos

A Companhia tem posição de financiamentos relativos a operações de arrendamento mercantil financeiro de equipamentos de informática. O saldo em 30 de junho de 2010 é de R\$6.669 (R\$9.228 em 31 de março de 2010), com vencimento em abril de 2011.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

**14 Outras obrigações**

Descrição	BM&FBOVESPA	
	30/06/2010	31/03/2010
Agentes de custódia	4.195	4.127
Finep – Créditos de carbono	273	281
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 17)	2.270	2.444
Serviços de terceiros	2.287	1.847
Energia elétrica, água e telefone	691	748
Outros	5.804	4.917
<b>Total</b>	<b>15.520</b>	<b>14.364</b>

Descrição	Consolidado	
	30/06/2010	31/03/2010
Agentes de custódia	4.195	4.127
Finep – Créditos de carbono	273	281
Depósitos a vista (1)	66.339	39.835
Obrigações com operações compromissadas (1)	174.548	192.925
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 17)	41	388
Serviços de terceiros	2.433	2.229
Energia elétrica, água e telefone	691	748
Outros	6.962	6.459
<b>Total</b>	<b>255.482</b>	<b>246.992</b>

(1) Saldos relativos às operações do Banco BM&F.

Notas explicativas às informações trimestrais  
**em 30 de junho de 2010 e de 2009**

*(Em milhares de Reais)*

---

## **15 Ativos e passivos contingentes**

### **a. Contingências ativas**

A BM&FBOVESPA não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros.

### **b. Contingências passivas**

A BM&FBOVESPA e suas controladas figuram como réis em processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

O procedimento utilizado pela BM&FBOVESPA para reconhecimento dessas obrigações apresenta-se enquadrado no descrito na Deliberação CVM 489/05. Os processos judiciais são classificados, por probabilidade de perda, em provável, possível e remota, mediante avaliação da Companhia e de seus consultores jurídicos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. Há também reclamações promovidas por ex-funcionários da BVRJ, especificamente no que tange ao descumprimento de normas previstas em convenções coletivas;
- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes à responsabilidade civil por perdas e danos.
- Os processos tributários versam em sua quase totalidade sobre a incidência de PIS e Cofins sobre (i) receitas da Companhia e (ii) recebimento de juros sobre capital próprio.

### **c. Obrigações legais**

Representadas em sua quase totalidade por processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Seguro Acidente de Trabalho (SAT).

Os valores referentes às obrigações legais se encontram integralmente provisionados.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

*d. Movimentação dos saldos*

A movimentação das provisões de contingências e das obrigações legais pode assim ser resumida:

	<b>BM&amp;FBOVESPA</b>				
	<b>Cíveis</b>	<b>Trabalhistas</b>	<b>Obrigações Legais</b>	<b>Tributárias</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>3.671</b>	<b>4.108</b>	<b>28.608</b>	<b>11.823</b>	<b>48.210</b>
Novas provisões	57	1.163	663	-	1.883
Reversão de provisões	-	(106)	-	-	(106)
Reavaliação dos riscos contingentes	(29)	-	-	-	(29)
Atualização monetária	109	116	37	196	458
<b>Saldo em 31 de março de 2010</b>	<b>3.808</b>	<b>5.281</b>	<b>29.308</b>	<b>12.019</b>	<b>50.416</b>
Novas provisões	3	83	668	-	754
Reversão de provisões	(25)	(287)	-	-	(312)
Reavaliação dos riscos contingentes	80	-	-	-	80
Atualização monetária	100	142	759	262	1.263
<b>Saldo em 30 de junho de 2010</b>	<b>3.966</b>	<b>5.219</b>	<b>30.735</b>	<b>12.281</b>	<b>52.201</b>

	<b>Consolidado</b>				
	<b>Cíveis</b>	<b>Trabalhistas</b>	<b>Obrigações Legais</b>	<b>Tributárias</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>4.227</b>	<b>4.458</b>	<b>28.608</b>	<b>12.154</b>	<b>49.447</b>
Novas provisões	57	1.270	663	-	1.990
Reversão de provisões	-	(106)	-	-	(106)
Reavaliação dos riscos contingentes	(29)	-	-	-	(29)
Atualização monetária	115	126	37	200	478
<b>Saldo em 31 de março de 2010</b>	<b>4.370</b>	<b>5.748</b>	<b>29.308</b>	<b>12.354</b>	<b>51.780</b>
Novas provisões	3	86	668	-	757
Reversão de provisões	(36)	(314)	-	-	(350)
Reavaliação dos riscos contingentes	80	-	-	-	80
Atualização monetária	100	156	759	265	1.280
<b>Saldo em 30 de junho de 2010</b>	<b>4.517</b>	<b>5.676</b>	<b>30.735</b>	<b>12.619</b>	<b>53.547</b>

*e. Perdas possíveis*

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

A BM&FBOVESPA e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação da Companhia e de seus consultores jurídicos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 30 de junho de 2010 é de R\$24.632 na controladora (R\$21.840 em 31 de março de 2010) e de R\$26.396 no consolidado (R\$23.783 em 31 de março de 2010);
- O maior número de processos cíveis versa sobre questões atinentes à responsabilidade civil por perdas e danos. O valor total de perdas classificadas como possíveis relacionadas a processos cíveis em 30 de junho de 2010 é de R\$63.158 na controladora e no consolidado (R\$62.524 em 31 de março de 2010).

A quase integralidade do valor considerado para 30 de junho e 31 de março de 2010 decorre da possibilidade de a Companhia vir a ser obrigada a entregar ações de emissão da BM&FBOVESPA (incorporadora da BM&F S.A.), em quantidade correspondente às ações resultantes da conversão do título patrimonial de corretora de mercadorias da antiga BM&F, ou indenizar o valor correspondente, na hipótese de acolhida alegação de ilegalidade do cancelamento do referido título da antiga BM&F, suscitada por corretora de mercadorias em regime falimentar, nos autos do seu processo de falência;

- Os processos tributários da BM&FBOVESPA e de suas controladas referem-se, principalmente, a questionamentos quanto ao enquadramento das bolsas como sujeito passivo de contribuições sociais. A maior parte desses valores está vinculada a duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais a BM&FBOVESPA pleiteia não estar sujeita à incidência de contribuições sociais até o ano de 1999. O valor envolvido nas referidas ações, em 30 de junho de 2010 é de R\$43.614 (R\$42.974 em 31 de março de 2010). O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis é de R\$67.883 na controladora e no consolidado (R\$66.049 em 31 de março de 2010).

#### *f. Perdas remotas*

A BM&FBOVESPA, na condição de sucessora da antiga Bovespa, e a controlada BVRJ figuram como réis em uma ação indenizatória por danos materiais e morais, ajuizada por Naji Robert Nahas, Selecta Participações e Serviços SC Ltda. e Cobrasol - Companhia Brasileira de Óleos e Derivados, em razão de alegadas perdas no mercado de ações sofridas em junho de 1989. O valor atribuído à causa pelos autores é de R\$10 bilhões. Com relação aos danos materiais e morais reclamados, os autores pleiteiam que a BM&FBOVESPA e a BVRJ sejam

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

condenadas, na proporção de suas responsabilidades. Foi proferida sentença julgando totalmente improcedentes os pedidos formulados pelos autores, decisão essa confirmada pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, por meio de acórdão publicado em 18 de dezembro de 2009. Os Autores interpuseram recursos especial e extraordinário, ainda pendentes de julgamento. A Companhia e seus consultores jurídicos entendem que as chances de perda nessa ação são remotas.

#### *g. Depósitos judiciais*

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	30/06/2010	31/03/2010	30/06/2010	31/03/2010
Obrigações legais	30.735	29.263	31.073	29.598
Tributárias	52.113	51.467	52.113	51.467
Cíveis	2.525	2.036	2.525	2.036
Trabalhistas	2.498	2.326	2.689	3.058
<b>Total</b>	<b>87.871</b>	<b>85.092</b>	<b>88.400</b>	<b>86.159</b>

Do total dos depósitos judiciais, R\$31.805 (R\$31.242 em 31 de março de 2010) referem-se a um dos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo de contribuições sociais, classificados pela Companhia e por seus consultores jurídicos como de perda possível, conforme mencionado no item “e” acima. Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

#### *h. Programa da Lei 11.941/09*

Em novembro de 2009, a Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei 11.941/09 e pela Medida Provisória 470/09, visando o recolhimento à vista do montante de R\$2.365, referente a parcela do valor discutido judicialmente em um caso versando sobre Cofins, sendo que o valor encontra-se depositado judicialmente e constitui contingência passiva provável. O valor de R\$2.151 deverá ser convertido em renda da União e R\$214 levantado em favor da Companhia, por representar o desconto de 45% dos juros de mora, conforme permitido pela referida legislação. A provisão será mantida pelo valor atualizado até o deferimento de pedido de desistência de parte do pedido da ação judicial, por se tratar de condição para posterior quitação do débito, nos termos do Programa de Recuperação Fiscal.

Notas explicativas às informações trimestrais  
**em 30 de junho de 2010 e de 2009**

*(Em milhares de Reais)*

---

## **16 Patrimônio líquido**

### ***a. Capital social***

O capital social da BM&FBOVESPA no montante de R\$2.540.239 está representado por 2.044.014.295 ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos quais, 2.008.271.970 ações ordinárias se encontram em circulação em 30 de junho de 2010 (2.002.454.141 ações ordinárias em 30 de junho de 2009).

### ***b. Ações em tesouraria***

#### **Programa de recompra de ações**

Através do Programa de Recompra de Ações, aprovado pelo Conselho de Administração em 24 de setembro de 2008, a Companhia iniciou a recompra de ações em 29 de setembro de 2008 e, até 06 de fevereiro de 2009, foram adquiridas 45.686.000 ações ordinárias.

Em reunião realizada em 12 de maio de 2009, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o encerramento do referido Programa, devendo o saldo das ações adquiridas permanecer em tesouraria para atendimento ao exercício de opções de ações, outorgadas com base no Plano de Opções de Compra de Ações da Companhia.

Abaixo demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no semestre:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	<b>Quantidade de ações</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>39.247.983</b>
Ações alienadas – opções de ações (Nota 19)	(2.594.913)
<b>Saldo em 31 de março de 2010</b>	<b>36.653.070</b>
Ações alienadas – opções de ações (Nota 19)	(910.745)
<b>Saldo em 30 de junho de 2010</b>	<b>35.742.325</b>
Custo médio das ações em tesouraria (R\$)	5,863
Valor das ações em tesouraria	209.549
Valor de mercado das ações em tesouraria	414.611

**c. Reservas de reavaliação**

Constituída em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA e dos imóveis da controlada BVRJ em 31 de agosto de 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

O saldo de reserva de reavaliação em 30 de junho e 31 de março de 2010 apresentava a composição a seguir:

	<b>BM&amp;FBOVESPA</b>		<b>Forma de realização</b>
	<b>30/06/2010</b>	<b>31/03/2010</b>	
<b>Ativos próprios</b>			
Obras de arte	8.308	8.308	Alienação
<b>Ativos controladas – BVRJ</b>			
Imóveis	12.518	12.663	Depreciação
Terrenos	2.435	2.435	Alienação
	<u>14.953</u>	<u>15.098</u>	
Total	<u>23.261</u>	<u>23.406</u>	

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

#### *d. Reservas estatutárias*

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

#### *e. Dividendos e juros sobre capital próprio*

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício da sociedade, ajustado nos termos da legislação societária.

Os juros sobre o capital próprio deliberados no semestre estão demonstrados a seguir:

<u>Descrição</u>	<u>Deliberação</u>	<u>Por ação Bruto (R\$)</u>	<u>Valor Total Bruto</u>
Juros sobre o capital próprio	RCA BVMF - 23/02/2010	0,014951	30.000
Juros sobre o capital próprio	RCA BVMF - 25/03/2010	0,029890	60.000
Juros sobre o capital próprio	RCA BVMF - 11/05/2010	0,068231	<u>137.000</u>
<b>Total deliberado no período</b>			<b><u><u>227.000</u></u></b>

Em Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 20 de abril de 2010, foi aprovada a proposta de pagamento aos acionistas do montante de R\$ 248.000, a título de complemento de dividendos relativos ao resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

**17 Transações com partes relacionadas**

*a. Transações e saldos com partes relacionadas*

BM&FBOVESPA	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)			
	30/06/2010	31/03/2010	2010		2009	
			2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
<b>Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ</b>						
Contas a pagar	(2.077)	(1.958)				
Contribuição de associados sobre títulos patrimoniais			(119)	(238)	(119)	(238)
<b>Banco BM&amp;F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A.</b>						
Disponibilidades	9	9				
Contas a receber	473	418				
Operações de câmbio a liquidar	-	1.018				
Recuperação de despesas			1.297	2.678	1.383	2.746
<b>Bolsa Brasileira de Mercadorias</b>						
Contas a receber	48	112				
Contas a pagar	(152)	(444)				
Contribuição mínima sobre títulos patrimoniais			(287)	(630)		
Recuperação de despesas			69	87	102	480
<b>BM&amp;FBOVESPA Supervisão de Mercados</b>						
Contas a receber	445	1.907				
Recuperação de despesas			650	1.284	602	1.170

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

(Continuação)

BM&FBOVESPA	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)			
	30/06/2010	31/03/2010	2010		2009	
			2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
<b>Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos</b>						
Contas a receber	18	14				
Valores a repassar	-	-				
<b>Instituto BM&amp;FBOVESPA</b>						
Contas a receber	1.507	1.504				
Contas a pagar	(9)	(9)				
<b>Associação BM&amp;F</b>						
Contas a receber	6.910	6.905				
Contas a pagar	(9)	(9)				
<b>Associação Bovespa</b>						
Contas a receber	360	358				
Contas a pagar	(15)	(15)				
<b>Outras empresas</b>						
Contas a receber	14	10				
Contas a pagar	(8)	(9)				

As principais transações com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições:

A BM&FBOVESPA paga à BVRJ e à Bolsa Brasileira de Mercadorias os “Emolumentos Mínimos”, que são devidos em razão da detenção da titularidade de títulos patrimoniais dessas associações.

A BM&FBOVESPA, mediante solicitação do Banco BM&F, da Bolsa Brasileira de Mercadorias e da Associação BM&F, contrata empresas especializadas na prestação de serviços de tecnologia da informação para o fim de auxiliar nas atividades dessas, repassando os custos incorridos, integralmente, no caso das duas primeiras entidades.

Com relação ao Banco BM&F, foi celebrado um instrumento contratual com a BM&FBOVESPA que, além de disciplinar a ocupação de imóvel de propriedade desta, prevê a utilização de sua infra-estrutura tecnológica e logística, bem como de seu pessoal, mediante repasse dos respectivos custos.

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

A BSM possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BM&FBOVESPA, o qual prevê o reembolso à BM&FBOVESPA do valor mensal pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infra-estrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão.

#### **b. Remuneração do pessoal-chave da administração**

O pessoal-chave da administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria, Diretor do Banco BM&F e Diretora de Recursos Humanos.

	2010		2009	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
<b>Benefícios a administradores</b>				
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	3.834	6.720	2.873	5.923
Benefícios pós-emprego	4	12	12	24
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	493	493	566	10.228
Remuneração baseada em ações (1)	2.288	4.165	2.971	5.950

- (1) Refere-se à despesa apurada no período relativa às opções de ações detidas pelo pessoal-chave da administração, despesa esta reconhecida conforme critérios descritos na Nota 19.

## 18 Garantia das operações

### **a. Gerenciamento de riscos**

#### *Risco de crédito – Atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central garantidora dos mercados (Clearing)*

A BM&FBOVESPA administra quatro câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings de Derivativos, de Câmbio, de Ativos e de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC).

As atividades desenvolvidas pelas clearings da BM&FBOVESPA são amparadas pela Lei 10.214, de 27 de março de 2001, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

*(Em milhares de Reais)*

---

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e swaps), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As clearings da BM&FBOVESPA não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882/01 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057/01 do Bacen.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Derivativos encontram-se descritos a seguir:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de derivativos;

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

*(Em milhares de Reais)*

---

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes;
- Fundo de Desempenho Operacional, com valor de R\$1.139.586 (R\$1.137.792 em 31 de março de 2010), formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação irrestrito, com a finalidade exclusiva de garantir as operações;
- Fundo de Operações do Mercado Agropecuário, com valor de R\$50.000 em 30 de junho e 31 de março de 2010, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação de operações com contratos referenciados em commodities agropecuárias;
- Fundo Especial dos Membros de Compensação, com valor de R\$40.000 em 30 de junho e 31 de março de 2010, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação das operações, independentemente do tipo de contrato;
- Fundo de Liquidação de Operações, com valor de R\$399.552 (R\$373.860 em 31 de março de 2010), formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações, depois de esgotados os recursos dos dois fundos anteriores;
- Patrimônio especial com valor de R\$33.060 (R\$32.348 em 31 de março de 2010), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Câmbio são os seguintes:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de câmbio;
- Fundo de Participação, com valor de R\$149.721 (R\$150.219 em 31 de março de 2010), formado por garantias aportadas pelos participantes da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações;
- Fundo Operacional da Clearing de Câmbio, com valor de R\$50.000 em 30 de junho e 31 de março de 2010, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir danos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas;
- Patrimônio especial com valor de R\$33.098 (R\$32.374 em 31 de março de 2010), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Ativos são os seguintes:

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

*(Em milhares de Reais)*

---

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de títulos públicos federais;
- Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R\$40.000 em 30 de junho e 31 de março de 2010, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes;
- Patrimônio especial com valor de R\$23.357 (R\$22.881 em 31 de março de 2010), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC), por fim, encontram-se descritos a seguir:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado da CBLC;
- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do agente de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes;
- Fundo de Liquidação, com valor de R\$336.626 (R\$327.719 em 31 de março de 2010), formado por garantias aportadas pelos Agentes de Compensação, destinado a garantir a boa liquidação das operações;
- Patrimônio especial com valor de R\$35.356 (R\$34.582 em 31 de março de 2010), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

A política de administração de risco adotada pelas clearings é estabelecida pelo Comitê de Risco de Mercado da BM&FBOVESPA, do qual participam diretores da BM&FBOVESPA, incluindo os diretores Executivos das Clearings, Depositária e de Risco, de Operações e TI e de Produtos, bem como os diretores de Administração de Risco e de Liquidação, dentre outros. Dentre as atribuições do Comitê, destacam-se (i) a avaliação da conjuntura macroeconômica e política e de seus efeitos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA; (ii) a determinação dos modelos utilizados para cálculo de margens de garantia e para controle do risco intradiário dos negócios realizados; (iii) a definição dos parâmetros utilizados por tais modelos, em especial os cenários de estresse referentes a cada tipo de fator de risco; (iv) os ativos aceitos em garantia, sua forma de valorização, os limites máximos de utilização e os fatores de deságio aplicáveis; e (v) outros estudos e análises.

Pelos valores envolvidos, pode-se dizer que o principal item da estrutura de salvaguardas das clearings são as garantias depositadas pelos participantes que realizam os negócios.

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço,

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar conforme a natureza dos contratos e ativos negociados.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados na BM&FBOVESPA. Dentre os principais fatores de risco destacam-se a taxa de câmbio de reais por dólar, a estrutura a termo de taxa prefixada em reais, a estrutura a termo de cupom cambial, o índice Bovespa e os preços à vista das ações, dentre outros.

Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), estimação de volatilidades implícitas e por meio de modelos condicionais do tipo Garch, além de simulações históricas. A análise qualitativa, por sua vez, considera aspectos relacionados à conjuntura econômica e à política, nacional e internacional, e seus possíveis impactos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

#### *Risco de mercado – Aplicação dos recursos em caixa*

Considerando a importância do patrimônio da BM&FBOVESPA como último recurso disponível na estrutura de salvaguardas de suas clearings, a política de aplicação do saldo em caixa privilegia alternativas de baixíssimo risco. Isto é refletido na proporção expressiva de títulos públicos federais na carteira de aplicações da BM&FBOVESPA, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos. Assim, de forma geral, a BM&FBOVESPA tem por princípio direcionar a maior parte de suas aplicações em ativos financeiros conservadores, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

#### **b. Garantias recebidas em operações**

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. Em 30 de junho 2010, as garantias depositadas totalizavam R\$120.666.161 (R\$123.254.804 em 31 de março de 2010), compostas conforme segue:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

<b>Clearing de Derivativos</b>	<b>30/06/2010</b>	<b>31/03/2010</b>
Títulos Públicos Federais	68.357.744	68.557.808
Cartas de Fiança	2.072.435	2.255.258
Ações	3.170.297	3.855.464
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.359.409	1.427.157
Ouro	70.114	59.953
Garantia em moeda (1)	573.807	679.423
Outros	148.493	92.462
<b>Subtotal</b>	<b>75.752.299</b>	<b>76.927.525</b>
<b>Clearing de Câmbio</b>		
Títulos Públicos Federais	4.257.596	3.783.577
Garantia em moeda (1)	54.030	-
<b>Subtotal</b>	<b>4.311.626</b>	<b>3.783.577</b>
<b>Clearing de Ativos</b>		
Títulos Públicos Federais	822.414	831.876
<b>Clearing de Ações e Renda Fixa Privada</b>		
Títulos Públicos Federais	17.111.589	17.928.010
Ações	19.359.439	19.671.450
Títulos Internacionais (2)	1.884.931	2.383.793
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	806.636	861.528
Cartas de Fiança	237.179	248.679
Garantia em Moeda (1)	268.165	482.018
Outros	111.883	136.348
<b>Subtotal</b>	<b>39.779.822</b>	<b>41.711.826</b>
<b>Total</b>	<b>120.666.161</b>	<b>123.254.804</b>

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

(2) Títulos do governo norte-americano e alemão, bem como ADRs (American Depositary Receipt).

#### c. Outras informações – Fundo de liquidação de operações (Clearing de Derivativos)

É formado por recursos aportados pelos membros de compensação, com a finalidade exclusiva de garantir as operações, podendo ser constituído por cartas de fiança bancária, títulos públicos e privados, dinheiro, ouro e outros ativos, a critério da BM&FBOVESPA. As garantias representadas por títulos e demais ativos dependem de aprovação prévia da BM&FBOVESPA.

A responsabilidade de cada membro de compensação é solidária e limitada, individualmente. O Fundo de Liquidação de Operações apresenta a posição a seguir:

<b>Composição</b>	<b>30/06/2010</b>	<b>31/03/2010</b>
Títulos Públicos Federais	337.743	311.668
Cartas de Fiança	37.935	35.502
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	15.100	17.700
Ações	4.943	5.021
Ouro	3.181	2.919
Garantias em moeda (1)	650	1.050
	<hr/>	<hr/>
Valores depositados	399.552	373.860
	<hr/>	<hr/>
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	(314.000)	(312.500)
	<hr/>	<hr/>
Garantias excedentes	85.552	61.360
	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

A contribuição mínima requerida de cada membro de compensação é de R\$2.000, R\$3.000 e R\$4.000, conforme seja detentor de direito de liquidação tipo 1, tipo 2 ou tipo 3, respectivamente, na Clearing de Derivativos. Adicionalmente, é exigido de cada membro de compensação R\$500 por participante com direito de negociação sob sua responsabilidade. O

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

valor total depositado para o Fundo de Liquidação de Operações é de R\$314.000 (R\$312.500 em 31 de março de 2010), sendo que o restante se refere aos excedentes das garantias depositadas não executáveis.

#### *d. Fundo de desempenho operacional (Clearing de Derivativos)*

É formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação, com a finalidade exclusiva de garantir as operações, podendo ser constituído por cartas de fiança bancária, títulos públicos e privados, dinheiro, ouro e outros ativos, a critério da BM&FBOVESPA. As garantias representadas por títulos e demais ativos dependem de aprovação prévia da BM&FBOVESPA.

O Fundo de Desempenho Operacional apresenta a posição a seguir:

<b>Composição</b>	<b>30/06/2010</b>	<b>31/03/2010</b>
Títulos Públicos Federais	869.255	868.236
Cartas de Fiança	172.488	168.721
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	76.227	73.372
Ações	16.010	15.921
FIC Banco BM&F	-	1.815
Ouro	600	581
Garantias em moeda (1)	5.006	9.146
Valores depositados	1.139.586	1.137.792
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	(993.600)	(993.900)
Garantias excedentes	145.986	143.892

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

A contribuição mínima requerida de cada Membro de Compensação é de R\$5.500, R\$6.500 e R\$7.500 conforme seja detentor de Direito de Liquidação tipo 1, tipo 2 ou tipo 3, respectivamente, na Clearing de Derivativos.

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

A contribuição mínima requerida de cada Corretora de Mercadorias é de R\$6.000 para as detentoras de Direito de Negociação Irrestrito. As detentoras de Direito de Negociação Restrito de taxa de juro, câmbio e Ibovespa têm contribuição mínima exigida de R\$4.000. As detentoras de Direito de Negociação de outros contratos liquidados na Clearing de Derivativos têm contribuição mínima requerida de R\$3.000.

A contribuição mínima requerida de cada Operador Especial é de R\$1.600 para os detentores de Direito de Negociação Irrestrito e Direito de Negociação Restrito de taxa de juro, câmbio e Ibovespa. Para os Detentores de Direito de Negociação de outros contratos liquidados na Clearing de Derivativos, a contribuição mínima exigida é de R\$1.000.

#### *e. Fundo de participação (Clearing de Câmbio)*

Formados por depósitos, em ativos e moedas, para habilitação dos participantes da Clearing de Câmbio, tem a finalidade de garantir o cumprimento das obrigações por estes assumidas.

O Fundo de Participação apresenta a posição a seguir:

<b>Composição</b>	<b><u>30/06/2010</u></b>	<b><u>31/03/2010</u></b>
Títulos Públicos Federais	149.721	150.219

#### *f. Fundo de Liquidação da Clearing de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC)*

É formado por recursos aportados pelos agentes de compensação da CBLC, com a finalidade exclusiva de cobrir perdas decorrentes da eventual inadimplência de participantes.

O Fundo de Liquidação apresenta a posição a seguir:

<b>Composição</b>	<b><u>30/06/2010</u></b>	<b><u>31/03/2010</u></b>
Títulos Públicos Federais	336.626	327.719

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

#### *g. Fundos de garantia e Mecanismo de Ressarcimento*

i) A BM&FBOVESPA mantém Fundo de Garantia, sob a forma de reserva estatutária, no montante de R\$92.342 com a finalidade exclusiva de assegurar aos clientes dos detentores de direitos de negociação e liquidação o ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas em seu regulamento.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) também mantêm Fundos de Garantia, entidades de propósitos específicos sem personalidade jurídica própria. A responsabilidade máxima desses Fundos de Garantia é limitada ao montante de seus respectivos patrimônios. Apresenta-se a seguir resumo dos principais saldos contábeis desses fundos:

Descrição	Fundo de Garantia – Bolsa Brasileira de Mercadorias	
	30/06/2010	31/03/2010
<b>Ativo</b>		
Operações Compromissadas	762	745
Outros créditos	19	19
Total do ativo	<u>781</u>	<u>764</u>
<b>Passivo</b>		
Outras obrigações	20	17
Patrimônio social	<u>761</u>	<u>747</u>
Total do passivo e patrimônio social	<u>781</u>	<u>764</u>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Descrição	Fundo de Garantia – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro	
	30/06/2010	31/03/2010
<b>Ativo</b>		
Títulos de renda fixa	2.903	2.937
Títulos de renda variável	1.796	2.110
Total do ativo	4.699	5.047
<b>Passivo</b>		
Provisão para contingências	4.708	4.534
Outras obrigações	2.020	2.066
Patrimônio social	(2.029)	(1.553)
Total do passivo e patrimônio social	4.699	5.047

A BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados - BSM administra o Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos, cuja finalidade exclusiva é assegurar aos clientes das sociedades corretoras que operam na BM&FBOVESPA o ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas no regulamento. Tais fundos visam assegurar aos clientes de seus associados o ressarcimento de prejuízos decorrentes de erro na execução de ordens aceitas e uso inadequado ou irregular de valores de propriedade de clientes, nos termos da Instrução CVM 461/07. Apresenta-se a seguir resumo dos principais saldos contábeis do mecanismo:

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Descrição	Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos	
	30/06/2010	31/03/2010
<b>Ativo</b>		
Disponibilidades	1	-
Cotas de fundo de investimento	84.821	83.527
Operações compromissadas	78.142	71.962
Títulos de renda fixa	112.474	110.030
Outros créditos	2.895	149
Total do ativo	<u>278.333</u>	<u>265.668</u>
<b>Passivo</b>		
Outras obrigações	4.453	5.668
Patrimônio social	<u>273.880</u>	<u>260.000</u>
Total do passivo e patrimônio social	<u>278.333</u>	<u>265.668</u>

## 19 Benefícios a empregados

### *Stock options – BM&F S.A. (Plano migrado para BM&FBOVESPA)*

Em AGE de 20 de setembro de 2007 da BM&F S.A., foi aprovado o plano de opções de compra de ações de sua emissão (Plano), com o propósito de “conferir direitos de aquisição sobre um número de ações, a título de reconhecimento e retenção dos funcionários da BM&F S.A. e, posteriormente, da Companhia, após 8 de maio de 2008, até o limite de 3% (três por cento) das ações do capital da Companhia”.

As outorgas de opções de ações realizadas no âmbito do plano de opção de compra de ações da extinta BM&F foram assumidas pela BM&FBOVESPA, conforme deliberado na AGE de 8 de maio de 2008.

Em 18 de dezembro de 2007, foram outorgadas 27.056.316 opções de ações no âmbito do plano, com preço de exercício fixo de R\$1,00 por ação. Após essa data, não ocorreram novas outorgas ou alterações das condições de *vesting* no âmbito desse plano. Durante o período, alguns beneficiários adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em 30 de junho de 2010 existem 7.483.092 opções de ações que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

O Plano foi concebido com o objetivo preponderante de conferir aos administradores e empregados da antiga BM&F (i) a retribuição por serviços prestados por seus beneficiários ao longo do período anterior ao processo de desmutualização e, também, (ii) a retenção dos profissionais ao longo dos quatro anos após a aprovação do Plano e ao IPO.

Os principais aspectos inerentes às características de reconhecimento e aos critérios de alocação das opções concedidas foram:

- (i) preço de exercício fixo em R\$1,00;
- (ii) direito ao exercício das opções mesmo na hipótese de desligamento do beneficiário por iniciativa da Companhia, assim como no caso de aposentadoria, desligamento por invalidez ou falecimento do beneficiário;
- (iii) número de anos trabalhados por cada beneficiário;
- (iv) prazo para cada um dos exercícios de opções.

A Companhia reconheceu despesas relativas às opções de ações dos funcionários que ainda não atingiram as condições de *vesting* totalizando uma despesa de R\$9.661 no semestre (R\$3.712 no trimestre). A Companhia considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* de 5%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a Companhia.

#### **Stock options – Plano da BM&FBOVESPA**

Em 8 de maio de 2008, a AGE da BM&FBOVESPA aprovou a constituição de plano de opção de compra de ações, dentro do limite autorizado de 2,5% do capital da Companhia, tendo como objetivo promover maior alinhamento dos interesses dos acionistas com aqueles dos diretores, gerentes, prestadores de serviços considerados como estratégicos e empregados considerados como talentos da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas.

Em 19 de dezembro de 2008, foi outorgado um lote de opções com preço de exercício de R\$5,174 por ação, correspondente à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão, observados prazos de carência (*vesting*) para seu exercício. Foram outorgadas 4.531.850 opções de compra de ações, distribuídas igualmente em quatro datas de carência (*vesting*) ao longo de quatro anos.

Alguns funcionários que possuíam opções de ações referentes à outorga de 2008 adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em razão da antecipação do prazo de *vesting* nos casos de desligamento, a Companhia reconheceu no período a totalidade das despesas relacionadas a 815.200 opções de ações dos funcionários desligados que seriam reconhecidas em períodos futuros. Em 30 de junho de 2010 existem 1.640.221 opções de ações outorgadas em 2008 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

Em 20 de janeiro de 2009, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Opção de compra de ações de 2009 (“Programa 2009”), que fixou a data de concessão em 1º de março de 2009. O preço de exercício de R\$6,60 por ação corresponde à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão do Programa 2009, conforme fixado no plano aprovado na AGE de 08 de maio de 2008.

O Programa 2009 refere-se ao período de 01/01/2009 a 31/12/2009, período base para as avaliações de desempenho dos beneficiários do programa.

Na reunião do Conselho de Administração de 17 de dezembro de 2009, foi confirmada a alocação individual das opções de ações dentro do Programa 2009, de acordo com a avaliação de desempenho da Companhia e dos beneficiários, num total de 9.947.000 de opções de compra de ações, distribuídas em quatro datas de carência (*vesting*). Em 30 de junho de 2010 existem 7.149.000 opções de ações outorgadas do Programa 2009 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Como resultado, a Companhia reconheceu despesas relativas às duas outorgas desse plano no montante de R\$6.350 no semestre (R\$3.299 no trimestre), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A Companhia considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* de 5%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a Companhia ou que sejam desligados sem a aquisição do direito de *vesting*.

Considerando os dois programas, a Companhia utilizou para o referido plano de opções de ações o total de 0,67% do capital social da Companhia (0,22% e 0,45% respectivamente), com o que o restante 1,83% do limite anteriormente aprovado pela Companhia será utilizado para a instituição de novos Programas de Opção de Compra de Ações para os anos seguintes.

Uma vez exercidas as opções pelos beneficiários serão emitidas ações novas, mediante aumento de capital da Companhia, ou serão utilizadas ações em tesouraria.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

*Total de opções outorgadas*

Plano	Data de outorga	Carência até	Preço de exercício (R\$)	Outorgadas	Exercidas e canceladas em períodos anteriores	Canceladas no 1º Semestre de 2010	Exercidas no 1º Semestre de 2010	Contratos em aberto em 30/06/2010	Valor justo das opções na data de outorga (R\$)
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2009	1,00	6.652.596	(4.077.396)	-	(2.180.800)	394.400	21,81
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2010	1,00	6.329.396	(2.216.750)	-	(285.100)	3.827.546	21,54
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2011	1,00	6.244.396	(2.216.750)	-	(281.600)	3.746.046	21,32
				19.226.388	(8.510.896)	-	(2.747.500)	7.967.992	
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2009	5,174	1.132.962	(540.500)	-	(151.138)	441.324	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2010	5,174	1.132.962	(233.675)	(28.225)	(9.000)	862.062	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2011	5,174	1.132.963	(233.675)	(28.225)	(9.000)	862.063	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2012	5,174	1.132.963	(233.675)	(28.225)	(9.000)	862.063	3,71
				4.531.850	(1.241.525)	(84.675)	(178.138)	3.027.512	
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2009	6,60	2.486.750	-	-	(580.020)	1.906.730	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2010	6,60	2.486.750	-	(1.250)	-	2.485.500	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2011	6,60	2.486.750	-	(103.750)	-	2.383.000	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2012	6,60	2.486.750	-	(103.750)	-	2.383.000	2,93
				9.947.000	-	(208.750)	(580.020)	9.158.230	
<b>Total dos Planos</b>				<b>33.705.238</b>	<b>(9.752.421)</b>	<b>(293.425)</b>	<b>(3.505.658)</b>	<b>20.153.734</b>	

*Total de opções exercidas no período*

Com relação ao plano migrado para BM&FBOVESPA, 2.747.500 opções foram exercidas no semestre, conforme tabela a seguir:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

<u>Mês de Exercício</u>	<u>Preço médio de mercado (R\$)</u>	<u>Quantidades Exercidas</u>
Janeiro	13,17	1.168.600
Fevereiro	12,51	424.600
Março	11,84	680.500
Opções exercidas no 1º Trimestre		2.273.700
Abril	11,78	261.300
Maio	11,55	211.000
Junho	11,85	1.500
Opções exercidas no 2º Trimestre		473.800
Total de opções exercidas		2.747.500

---

---

No que tange o plano da BM&FBOVESPA, 758.158 opções foram exercidas no semestre, conforme tabela a seguir:

<u>Mês de Exercício</u>	<u>Preço médio de mercado (R\$)</u>	<u>Quantidades Exercidas</u>
Janeiro	13,07	90.213
Fevereiro	12,51	108.252
Março	11,76	122.748
Opções exercidas no 1º Trimestre		321.213
Abril	11,82	213.195
Maio	11,55	143.750
Junho	11,97	80.000
Opções exercidas no 2º Trimestre		436.945
Total de opções exercidas		758.158

---

---

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

*Movimentação consolidada no semestre*

	<u>Quantidade</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>23.952.817</b>
Opções exercidas (Nota 16 (b))	(2.594.913)
Opções canceladas	<u>(54.450)</u>
<b>Saldo em 31 de março de 2010</b>	<b>21.303.454</b>
Opções exercidas (Nota 16 (b))	(910.745)
Opções canceladas	<u>(238.975)</u>
<b>Saldo em 30 de junho de 2010</b>	<b><u>20.153.734</u></b>

O percentual de diluição a que, eventualmente, estão submetidos os atuais acionistas em caso de exercício de todas as opções em aberto em 30 de junho de 2010 é de aproximadamente 1,02%.

*Efeitos decorrentes do exercício de opções*

<b>Primeiro trimestre</b>	<u>Valor</u>
Valor recebido pela alienação de ações – Opções exercidas	4.301
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	<u>(15.213)</u>
Efeito na alienação de ações	<u>(10.912)</u>
<b>Segundo trimestre</b>	<u>Valor</u>
Valor recebido pela alienação de ações – Opções exercidas	3.196
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	<u>(5.340)</u>
Efeito na alienação de ações	<u>(2.144)</u>

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

**Modelo de precificação das opções**

Para a apuração do valor justo das opções concedidas, a Companhia considerou de forma consistente ao longo do tempo os seguintes aspectos:

- a) O modelo de opções de ações outorgado pela Companhia permite exercício antecipado a partir de determinada data no futuro (data de *vesting*), compreendida entre a data de outorga e a data máxima para exercício;
- b) O ativo objeto das opções paga dividendos entre a data de outorga e a data máxima para exercício.

Dessa forma, a opção considerada apresenta características do modelo europeu (exercício antecipado não permitido) até a data de *vesting* e características do modelo americano (possibilidade de exercício antecipado) entre a data de *vesting* e a data máxima para exercício. Opções com essas propriedades são denominadas opções do tipo Bermuda ou Mid-Atlantic, e seu preço deve, por construção, situar-se entre o preço de uma opção do modelo europeu e o preço de uma opção do modelo americano de características equivalentes. Com relação ao de pagamento de dividendos, deve-se levar em conta dois efeitos sobre o preço da opção considerada: (i) a queda no valor das ações após as suas data ex-dividendos e; (ii) a influência desses pagamentos sobre a decisão de exercício antecipado.

Levando-se em conta os fatores acima descritos, foi empregado o modelo Binomial para a determinação do valor justo das opções concedidas. Esse modelo apresenta resultados equivalentes aos do modelo de Black & Scholes para opções européias simples, possuindo a vantagem de incorporar, conjuntamente, as características de exercício antecipado e de pagamento de dividendos associadas à opção em questão.

As principais premissas consideradas na precificação das opções foram:

- a) As opções foram avaliadas considerando-se os parâmetros de mercado vigentes em cada uma das datas de outorga dos diferentes planos;
- b) Para estimativa da taxa de juros livre de risco foram utilizados os contratos de juros futuros negociados para o prazo máximo de exercício de cada opção;
- c) A negociação de opções das ações objeto dos respectivos programas possuía baixa liquidez nas datas de outorga e, assim sendo, as volatilidades implícitas nesses contratos são pouco representativas, não sendo viável utilizá-las como estimativa de volatilidade. Adicionalmente, por ser uma entidade recém listada à época de outorga dos planos, a volatilidade histórica também não expressa suficiente informação sobre a volatilidade das ações, tendo em vista inclusive os prazos contratuais de exercício. Dessa forma, a Companhia utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações a volatilidade implícita de entidades similares (bolsas de valores internacionais) com liquidez suficiente que garanta a qualidade dos dados apurados;

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

- d) Os preços das ações foram ajustados, de forma a incorporar o efeito do pagamento de dividendos; e
- e) Como prazo de vencimento das opções foi utilizado o prazo máximo de exercício das opções outorgadas.

Foram consideradas as demais premissas clássicas associadas aos modelos de precificação de opções, como inexistência de oportunidades de arbitragem e volatilidade constante ao longo do tempo.

#### ***Previdência complementar***

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como entidades patrocinadoras Adeval, Acor, BM&FBOVESPA, Sindival e as corretoras Theca, Souza Barros e Talarico. O valor da contribuição para o período findo em 30 de junho de 2010 foi de R\$1.392 (R\$1.209 em 30 de junho de 2009) na BM&FBOVESPA e no consolidado.

## **20 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro**

### *(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos*

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

Descrição	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	30/06/2010	31/03/2010
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	5.197	5.221
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	53.276	40.275
Outras diferenças temporárias	4.226	5.421
<b>Total do ativo diferido</b>	<b>62.699</b>	<b>50.917</b>
Amortização de ágio (1)	(480.511)	(368.863)
Outros	(3.904)	(3.921)
<b>Total do passivo diferido</b>	<b>(484.415)</b>	<b>(372.784)</b>

- (1) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

*(Em milhares de Reais)*

---

partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.

#### *(b) Período estimado de realização*

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os valores dos ativos fiscais diferidos apresentam as seguintes expectativas de realização: R\$23.038 (2010), R\$3.307 (2013), R\$19.436 (2014) e R\$16.918 (2015). Em 30 de junho de 2010 o valor presente destes créditos é de R\$46.840.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

Para fins fiscais, o saldo do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social em 30 de junho 2010 é de R\$11.784.274.

A realização do passivo fiscal diferido ocorrerá à medida que a diferença entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil for revertida, isto é, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado.

#### *(c) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social*

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a reconciliação a seguir em seus valores à alíquota nominal:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	<b>BM&amp;FBOVESPA</b>			
	<b>2010</b>		<b>2009</b>	
	<b>2º Trimestre</b>	<b>Acumulado</b>	<b>2º Trimestre</b>	<b>Acumulado</b>
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	<b>405.553</b>	<b>795.502</b>	<b>304.552</b>	<b>539.040</b>
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões	(137.888)	(270.471)	(103.547)	(183.273)
Adições:	(8.303)	(13.155)	(6.653)	(14.968)
Ajustes Lei 11.638/07	(2.384)	(5.444)	(4.572)	(10.950)
Despesas não dedutíveis - permanentes	(5.919)	(7.711)	(2.081)	(4.018)
Exclusões:	46.352	76.439	(41.313)	38.808
Equivalência patrimonial	(228)	(741)	186	728
Juros sobre capital próprio	46.580	77.180	38.080	38.080
Amortização fiscal do ágio	-	-	(79.579)	-
Outros (1)	(9)	(9)	35.091	35.503
Imposto de renda e contribuição social do período	<b>(99.848)</b>	<b>(207.196)</b>	<b>(116.422)</b>	<b>(123.930)</b>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	2010		Consolidado 2009	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	405.764	795.956	304.901	540.548
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões	(137.959)	(270.625)	(103.667)	(183.787)
Adições:				
Ajustes Lei 11.638/07	(8.397)	(13.328)	(6.649)	(15.235)
Despesas não dedutíveis - permanentes	(2.384)	(5.444)	(4.572)	(10.950)
Despesas não dedutíveis - permanentes	(6.013)	(7.884)	(2.077)	(4.285)
Exclusões:				
Juros sobre capital próprio	46.580	77.180	(41.499)	38.080
Amortização fiscal do ágio	46.580	77.180	38.080	38.080
Amortização fiscal do ágio	-	-	(79.579)	-
Outros (1)	(709)	(1.555)	34.793	35.548
Imposto de renda e contribuição social do período	<b>(100.485)</b>	<b>(208.328)</b>	<b>(117.022)</b>	<b>(125.394)</b>

- (1) Durante o segundo trimestre de 2009, foram reconhecidos créditos fiscais de imposto de renda e contribuição social no montante de R\$ 35.503 relativos a prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social da antiga Bovespa Holding, não aproveitados à época da incorporação em razão de suposta limitação para aproveitamento de apenas 30% do lucro líquido ajustado. A Companhia reavaliou esse procedimento durante o segundo trimestre de 2009 juntamente com seus consultores jurídicos, com base no entendimento de que esta limitação não se aplicaria aos casos de incorporação da pessoa jurídica, pois nestes casos não há a continuidade da Companhia e, portanto, inexistente limitação para o aproveitamento da totalidade do prejuízo fiscal existente. Assim, a Companhia efetuou o registro dos referidos créditos fiscais.

(d) *Regime Tributário de Transição*

Por meio da Medida Provisória 449/08, convertida na Lei 11.941/09, foi instituído o Regime Tributário de Transição (RTT) de apuração do lucro real, o qual trata dos ajustes tributários decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei 11.638/07. A Companhia fez a opção pelo RTT quando da entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (DIPJ) do ano calendário de 2008. Com a opção pelo RTT, as apurações do imposto

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

sobre a renda (IRPJ) e da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) para o biênio 2008-2009 continuaram a ser determinadas de acordo com os dispositivos da Lei 6.404 vigentes em 31 de dezembro de 2007. A partir de 2010, o RTT passa a ser obrigatório e consistente com as práticas adotadas em 2008 e 2009.

**21 Despesas diversas**

Descrição	BM&FBOVESPA			
	2010		2009	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Contribuições e donativos	846	2.552	757	1.293
Energia elétrica, água e esgoto	1.746	3.529	1.706	3.139
Viagens	1.163	1.359	774	1.052
Despesas com provisões diversas	236	2.368	1.205	3.001
Baixa do intangível	1.115	4.802	-	-
Seguros	213	551	202	302
Outras	1.006	1.848	26	460
<b>Total</b>	<b>6.325</b>	<b>17.009</b>	<b>4.670</b>	<b>9.247</b>

Descrição	Consolidado			
	2010		2009	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Contribuições e donativos	873	2.607	898	1.428
Energia elétrica, água e esgoto	1.797	3.632	1.760	3.260
Viagens	1.309	1.569	888	1.243
Despesas com provisões diversas	2.598	6.819	1.368	3.169
Baixa do intangível	1.115	4.802	-	-
Seguros	213	551	202	302
Outras	622	1.117	215	1.439
<b>Total</b>	<b>8.527</b>	<b>21.097</b>	<b>5.331</b>	<b>10.841</b>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais  
em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

**22 Outras receitas**

Descrição	2010		BM&FBOVESPA 2009	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Dividendos de participação societária	2.485	4.920	2.459	7.830
Outras recuperações	309	1.403	261	1.143
Inscrições Congresso - Mercado de Capitais	-	-	1.071	1.959
Diversas	296	908	340	945
<b>Total</b>	<b>3.090</b>	<b>7.231</b>	<b>4.131</b>	<b>11.877</b>

Descrição	2010		Consolidado 2009	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Dividendos de participação societária	2.485	4.920	2.459	7.830
Rendas com locações de imóveis	1.535	3.002	1.349	2.728
Outras recuperações	318	1.470	174	714
Inscrições Congresso - Mercado de Capitais	-	-	1.071	1.959
Diversas	323	940	87	1.041
<b>Total</b>	<b>4.661</b>	<b>10.332</b>	<b>5.140</b>	<b>14.272</b>

**23 Seguros**

A Companhia busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As principais coberturas, em 30 de junho de 2010, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

<b>Ramo da Apólice</b>	<b>Importâncias seguradas</b>
Valores em risco, danos materiais, prédio e equipamentos	272.790
Responsabilidade civil	62.720
Obras de arte	16.133

## 24 Novos Pronunciamentos Contábeis

Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais - ITR utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009. As normas e interpretações de normas relacionadas a seguir, foram publicadas e são obrigatórias para 2010. As cifras aqui apresentadas deverão ser reapresentadas até a divulgação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, considerando as normas contábeis adotadas para 2010.

- Deliberação CVM nº 577/2009 – CPC 20 – Custos de Empréstimos;
- Deliberação CVM nº 581/2009 – CPC 21 – Demonstração Intermediária;
- Deliberação CVM nº 582/2009 – CPC 22 – Informação por Segmento;
- Deliberação CVM nº 583/2009 – CPC 27 – Ativo Imobilizado;
- Deliberação CVM nº 592/2009 – CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro;
- Deliberação CVM nº 593/2009 – CPC 24 – Evento Subsequente;
- Deliberação CVM nº 594/2009 – CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes;
- Deliberação CVM nº 595/2009 – CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis;
- Deliberação CVM nº 597/2009 – CPC 30 – Receitas;
- Deliberação CVM nº 598/2009 – CPC 31 – Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada;
- Deliberação CVM nº 599/2009 – CPC 32 – Tributos sobre o Lucro;
- Deliberação CVM nº 600/2009 – CPC 33 – Benefícios a Empregados;
- Deliberação CVM nº 601/2009 – ICPC 08 – Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos;
- Deliberação CVM nº 604/2009 – CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração;
- Deliberação CVM nº 604/2009 – CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação;
- Deliberação CVM nº 604/2009 – CPC 40 – Instrumentos Financeiros: Evidenciação;
- Deliberação CVM nº 605/2009 – CPC 18 – Investimento em Coligada;

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

- Deliberação CVM nº 606/2009 – CPC 19 – Participação em Empreendimento Controlado em Conjunto (*Joint Venture*);
- Deliberação CVM nº 607/2009 – CPC 35 – Demonstrações Separadas;
- Deliberação CVM nº 608/2009 – CPC 36 – Demonstrações Consolidadas;
- Deliberação CVM nº 609/2009 – CPC 37 – Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade;
- Deliberação CVM nº 610/2009 – CPC 43 – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40;
- Deliberação CVM nº 613/2009 – ICPC 03 – Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil;
- Deliberação CVM nº 614/2009 – ICPC 04 – Alcance do Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações;
- Deliberação CVM nº 615/2009 – ICPC 05 – Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações - Transações de Ações do Grupo e em Tesouraria;
- Deliberação CVM nº 618/2009 – ICPC 09 – Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial;
- Deliberação CVM nº 619/2009 – ICPC 10 – Esclarecimentos sobre os Pronunciamentos Técnicos CPC 27 – Ativo Imobilizado e CPC 28 – Propriedade para Investimento.

Pela análise da Administração não se espera impactos significativos no resultado e patrimônio líquido da Companhia decorrentes da adoção dos pronunciamentos e interpretações vigentes em 2010 acima, exceto pelo tratamento adotado no caso do investimento no CME Group.

Pelas normas vigentes até 31 de dezembro de 2009, o investimento no CME Group está registrado pelo custo histórico no Ativo Permanente, de acordo com o disposto no CPC14. O valor do Investimento foi submetido à análise de redução do valor recuperável (*impairment*). Tal avaliação foi efetuada considerando o critério de avaliação do fluxo de caixa descontado (Valor em Uso), determinado pelo CPC 01 para os investimentos avaliados pelo método de custo, conforme descrito na Nota 7.b.

A partir da vigência do Pronunciamento Técnico CPC 38 em 2010, o Investimento será reclassificado para o grupo de Instrumentos Financeiros, na categoria de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda e ajustado ao valor justo. Ainda de acordo com o referido pronunciamento, para este fim, o preço do ativo a ser utilizado para apuração do valor justo passa a ser sua cotação em Bolsa.

Quando da classificação do investimento nessa categoria, a análise de potencial redução do valor recuperável passará a ser efetuada a partir da comparação do valor de mercado das ações na data-

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

---

base da avaliação com o seu custo de aquisição (CPC 38), cujo indicativo de perda é o declínio significativo ou prolongado no preço de mercado das ações.

A aplicação da avaliação do valor recuperável dos ativos, de acordo com o CPC 38, resultará no reconhecimento de perda no valor recuperável do investimento no CME Group no montante de R\$460.610, líquido dos efeitos tributários, a ser reconhecida no Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2008, data de início de aplicação das normas contábeis de 2010 para efeito de comparação (início do exercício de 2009), face ao declínio significativo no preço de mercado das ações do CME Group no quarto trimestre de 2008. Assim sendo, ficará estabelecida a nova base de custo para o investimento, que passará a ser de R\$578.306 em 31 de dezembro de 2008.

No decorrer do exercício de 2009 e no primeiro semestre de 2010, com base no novo patamar de custo do investimento, as ações do CME Group, em decorrência da variação do seu valor de mercado, gerarão um efeito de marcação a mercado, sendo positivo no exercício de 2009 em R\$77.396 e negativo no primeiro semestre de 2010 em R\$ 61.025, líquido dos efeitos tributários.

Pelas normas contábeis vigentes em 2010, considerando todos os efeitos acima mencionados, em 30 de junho de 2010 o Patrimônio Líquido da Companhia terá um impacto líquido negativo de R\$ 444.239.

Adicionalmente, a partir de julho de 2010, concomitantemente ao aumento da participação na CME Group (Nota 25), o investimento passará a ser avaliado pelo método da equivalência patrimonial, cujo os efeitos serão contabilizados no trimestre findo em 30 de setembro de 2010.

## 25 Eventos subsequentes

### a. Conclusão dos contratos com o CME Group, Inc

A BM&FBOVESPA anunciou, em 22 de junho de 2010, uma série de acordos com o CME Group, Inc., objetos do Protocolo de Intenções assinado em 11 de fevereiro de 2010, compreendendo:

- (i) Aquisição futura de Ações, por meio do qual a Companhia elevará sua participação societária na CME dos atuais 1,78% para 5% (vide item (b));
- (ii) o Contrato de Tecnologia, visando ao desenvolvimento conjunto de Nova Plataforma de Negociação Multi-Mercado; e

## BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

### Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2010 e de 2009

*(Em milhares de Reais)*

---

- (iii) o Contrato de Parceria Estratégica Preferencial, por meio do qual ambas as bolsas deverão cooperar entre si para, em conjunto, identificar oportunidades de operações estratégicas de investimento e de parcerias comerciais com outras bolsas do mundo, nos segmentos de ações e de derivativos.

#### ***b. Emissão de títulos no exterior***

A BM&FBOVESPA concluiu, em 16 de julho de 2010, a operação de emissão privada de Títulos quirografários no exterior, no montante de US\$ 612 milhões, com vencimento em 2020. Os títulos pagarão cupons semestrais de 5,50% ao ano, sempre nos meses de janeiro e julho.

A Companhia aplicou os recursos advindos da oferta para a aquisição das ações do CME Group no montante de R\$1.070.526, passando a deter 5% de participação.

A administração entende, no melhor interesse de seus acionistas, que os aspectos qualitativos do relacionamento entre as duas companhias caracterizam a existência de influência significativa da BM&FBOVESPA sobre o CME Group. Nesse cenário, o investimento passará a ser avaliado pelo método de equivalência patrimonial (nos termos do CPC 18), mediante aplicação do percentual de participação da BM&FBOVESPA sobre o patrimônio líquido do CME Group, com efeito contábil reconhecido no resultado a partir de julho de 2010.

\* \* \*